

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Maria Fernanda Ferreira Soares

O uso das teses e dissertações do PPGCOM/UFRGS disponíveis no LUME:
uma análise de 2008 a 2017

Porto Alegre
2018

Maria Fernanda Ferreira Soares

**O uso das teses e dissertações do PPGCOM/UFRGS disponíveis no LUME:
uma análise de 2008 a 2017**

Trabalho de Conclusão de Curso realizado como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Maria Mielniczuk de Moura
Coorientadora: Prof^a Dr^a Caterina Marta Groposo Pavão

Porto Alegre
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitor: Prof^a. Dr^a. Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof^a. Dr^a. Karla Maria Müller

Vice Diretora: Prof^a. Dr^a. Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof^a. Dr^a. Jeniffer Alves Cuty

Chefe Substituto: Prof^a. Dr^a. Eliane Lourdes da Silva Moro

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenador: Prof^a. Dr^a. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Coordenador Substituto: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Júnior

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Soares, Maria Fernanda Ferreira

O uso das teses e dissertações do PPGCOM/UFRGS disponíveis no LUME: uma análise de 2008 a 2017 / Maria Fernanda Ferreira Soares. --105 f.

Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Maria Mielniczuk de Moura.

Coorientadora: Prof^a Dr^a Caterina Marta Groposo Pavão.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Repositório Digital. 2.LUME. 3.Programa de Pós-Graduação. 4.Bibliometria 5.Análise de logs.
I. Moura, Ana Maria Mielniczuk de II. Pavão, Caterina Marta Groposo III. Título.

Departamento de Ciências da Informação

Rua: Ramiro Barcelos, 2705.

CPE: 90035-007

Tel./Fax: (51) 3316-5146 (51) 3308-5435

E-mail: fabico@ufrgs.br

MARIA FERNANDA FERREIRA SOARES

**O uso das teses e dissertações do PPGCOM/UFRGS disponíveis no LUME:
uma análise de 2008 a 2017**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Maria Mielniczuk de Moura

Coorientadora: Prof^a Dr^a Caterina Marta Groposo Pavão

Aprovada em: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Ana Maria Mielniczuk de Moura
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Caterina Marta Groposo Pavão
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Departamento de Ciências da Informação

Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Junior
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Departamento de Ciências da Informação

Prof. Dr. Fabiano Couto Corrêa da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Departamento de Ciências da Informação

Dedico este trabalho à todos aqueles que acreditam que a informação deve ser livre e estar ao alcance de todos e também a minha mãe por ser exemplo de força a cada obstáculo que a vida colocou em seu caminho.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer à minha orientadora Profª Drª Ana Maria Mielniczuk de Moura por ter me adotado desde o projeto, quando me encontrava perdida, e não ter me abandonado pelo caminho, mesmo que eu mesma tenha tido essa vontade em alguns momentos. Às vezes é tudo o que a gente precisa é de uma mão estendida. Obrigada por me entender e por me trazer até aqui. Agradeço também à minha coorientadora Profª Drª Caterina Marta Groposo Pavão, por toda a atenção e disponibilidade, mesmo em momentos difíceis, que tornaram possível a realização desse trabalho.

Agradeço também às minhas filhas/princesas/amigas Vanessa, Stella, Jordana, Gabriela e Tuany. Obrigada por estarem lá todas as manhãs e tornarem essa caminhada menos árdua. Obrigada pelas risadas, piadas, colos, choros, inesquecíveis amigos-secretos, encontros memoráveis e trabalhos em grupo, no começo abomináveis, mas que acabaram virando motivo de graça. Vocês são incríveis e serviram de inspiração a cada passo dado por mim para concluir a caminhada que iniciamos juntas. Obrigada por serem a minha família mais próxima no tempo que estudamos juntas. Eu amo nós justamente por sermos tão diferentes umas das outras.

Agradeço ao meu amigo João Victor por, ainda na infância, ter mostrado o significado de amizade e por ter me feito uma pessoa melhor desde sempre. Agradeço ao meu amigo Jadson, por fazer parte dos meus melhores e piores dias, por lutar junto comigo para entrar nesta Universidade, por sempre me colocar pra cima e nunca sequer considerar a possibilidade das coisas darem errado pra mim. Obrigada por me ensinar TANTO sobre tanta coisa. Obrigada por ser exemplo de ser humano, de luta e de resistência. Obrigada por me dar tanto orgulho.

Agradeço aos meus amigos Andréa, Cássia, Denison e Luciana, por terem feito valer por vinte esses nem dois anos que estamos juntos. Obrigada por trazerem felicidade para a minha vida e pela energia que transforma o meu humor. Obrigada por serem ouvintes e conselheiros. Obrigada pelos cuidados e por cada vez que trouxeram a calma de volta à minha alma.

Agradeço a minha mãe por nunca medir esforços para que eu pudesse me dedicar ao que eu quisesse, mesmo em tempos muito difíceis, e por cada detalhe no cuidado comigo desde sempre. Obrigada por me amar incondicionalmente, sempre me encorajar e por acreditar tanto nessa que, como ela ama dizer, “será a primeira graduada da família”. Agradeço ao meu padrasto Edgar aos meus demais familiares por sempre torcerem por mim e por entenderem minhas ausências.

Agradeço ao meu companheiro de vida, que há quase sete anos divide empreitadas comigo. Obrigada por ser família e encontrar a própria felicidade na minha. Obrigada por estar comigo desde antes do meu nome no listão quando eu nem imaginava, nesta instituição, chegar até aqui. Obrigada por cuidar como um verdadeiro anjo e por acreditar tanto em mim, a ponto de me convencer de que sou capaz do que eu quiser. Obrigada por apoiar e aconselhar a cada passo que eu dei e também os que pretendo dar. Obrigada por ser o abraço mais quente e o sorriso mais reconfortante. Por fim, obrigada por todas as vezes que guardou a tua dor para ajudar a diminuir a minha. Eu te amo.

*Humilde é aquela pessoa que sabe que não sabe tudo,
que sabe que outra pessoa sabe o que ela não sabe,
que ela e outra pessoa saberão muitas coisas juntas,
que ela e outra pessoa nunca saberão tudo que pode ser sabido.*

Mario Sergio Cortella

Resumo

Tendo em vista que os repositórios institucionais auxiliam na pesquisa, compartilhamento de informações, descobertas, estudos e aceleram o desenvolvimento científico, o presente trabalho buscou pesquisar e analisar quais as características das teses e dissertações mais baixadas pertencentes ao Programa de Pós Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no período de 2008 a 2017, com o objetivo de identificar quais as principais formas de acesso ao repositório, as instituições que mais baixaram teses e dissertações, quais foram as teses e dissertações mais baixadas e quais os seus assuntos, além de listar os orientadores com maior número de trabalhos baixados. Realiza-se então uma pesquisa quantitativa propondo uma análise descritiva e apresentando dados estatísticos através de quadros, tabelas e gráficos. Diante disso, foi possível atingir os objetivos propostos pela pesquisa, identificando a Universidade de São Paulo como a instituição com maior número de downloads de teses e dissertações, assuntos de áreas específicas e abrangentes, como “cientometria” e “co-authorship” respectivamente, listados nas teses e dissertações mais baixadas. Além de elencar os orientadores dos trabalhos mais baixados, analisando a relação das temáticas com os seus currículos e áreas de atuação.

Palavras-chave: Repositório Digital. LUME. Programa de Pós-Graduação. Bibliometria. Análise de *logs*.

Abstract

Considering that institutional repositories assist in the research, sharing of information, discoveries, studies and accelerate the scientific development, the present work sought to investigate and analyze the characteristics of the theses and dissertations most downloaded belonging to the Graduate Program in Communication and Information of the Federal University of Rio Grande do Sul from 2008 to 2017, in order to identify the main forms of access to the repository, the institutions that most downloaded theses and dissertations, which were the theses and dissertations most downloaded and which subjects, in addition to listing the supervisors with the highest number of downloaded jobs. A quantitative research is then carried out proposing a descriptive analysis and presenting statistical data through cadre, tables and graphs. In view of this, it was possible to reach the objectives proposed by the research, identifying the University of São Paulo as the institution with the highest number of thesis and dissertation downloads, subjects of specific and comprehensive areas, such as "cienometrics" and "co-authorship" respectively, listed in the theses and dissertations most downloaded. In addition to listing the supervisors of the most downloaded jobs, analyzing the relationship of the themes with their curricula and areas of activity.

Keywords: Digital Repository. LUME. Graduate Program. Bibliometrics. Logs analysis.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Linhas de Pesquisa do PPGCOM/UFRGS	19
Quadro 2 - Estrutura de comunidades LUME	22
Quadro 3 – Categorias de repositórios	34
Quadro 4 - Campos da tabela Excel disponibilizada pelo CPD/UFRGS	40
Quadro 5 - Tipos de acesso.....	42
Quadro 6 - T&D mais baixadas pela USP	48
Quadro 7 - T&D mais baixadas pela UNESP	51
Quadro 8 - T&D mais baixadas pela UnB	53
Quadro 9 - T&D mais baixadas pela UNICAMP	54
Quadro 10 - T&D mais baixadas pela UFSC.....	55
Quadro 11 - T&D mais baixadas pela UFRJ	57

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cursos Avaliados e Reconhecidos na Área de Comunicação e Informação	30
Figura 2 - USP na tabela Excel com os dados fornecido pelo CPD/UFRGS	40
Figura 3 - Teses e Dissertações do PPGCOM/UFRGS na tabela Excel com os dados fornecido pelo CPD/UFRGS	42
Figura 4 - Tela referente ao tipo de acesso 1 no LUME	44
Figura 5 - Matriz linhas do PPGCOM/UFRGS e assuntos das T&D mais baixadas	61
Figura 6 - Matriz da linha 1 e assuntos das T&D mais baixadas	63
Figura 7 - Matriz da linha 4 e assuntos das T&D mais baixadas	64
Figura 8 - Matriz da linha 3 e assuntos das T&D mais baixadas	65
Figura 9 - Matriz da linha 2 e assuntos das T&D mais baixadas	66

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Downloads de T&D por Universidade.....	47
Gráfico 2 - T&D mais baixadas pela USPFonte: a autora.....	48
Gráfico 3 - T&D mais baixadas pela UNESP	51
Gráfico 4 - T&D mais baixadas pela UnB	52
Gráfico 5 - T&D mais baixadas pela UNICAMP	54
Gráfico 6 - das T&D mais baixadas pela UFSC.....	55
Gráfico 7 - T&D mais baixadas pela UFRJ	57
Gráfico 8 - Assuntos das T&D mais baixadas pelas instituições	58
Gráfico 9 - Orientadores mais baixados.....	61

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 PROBLEMA	16
1.1.1 Objetivo Geral	16
1.1.2 Objetivos Específicos	16
1.2 JUSTIFICATIVA	177
1.3 CONTEXTO DO ESTUDO	18
2 REFERENCIAL TEÓRICO	25
2.1 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	25
2.2 TESES E DISSERTAÇÕES	26
2.3 A PÓS-GRADUAÇÃO NAS ÁREAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	288
2.4 ACESSO ABERTO e REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS	32
3 METODOLOGIA	388
3.1 ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA	388
3.2 OBJETO DE PESQUISA	399
3.3 COLETA DE DADOS E ANÁLISE DE DADOS	399
4 RESULTADOS	455
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	677
REFERÊNCIAS	699
APÊNDICE A – Dados das T&D mais baixadas em cada instituição	777
APÊNDICE B – RELAÇÃO DE TODOS OS ASSUNTOS MAIS PESQUISADOS	988
APÊNDICE C – RELAÇÃO DE TODOS OS ORIENTADORES MAIS	1055
BAIXADOS	1055

1 INTRODUÇÃO

A comunicação científica tem grande significado em se tratando do auxílio a disseminação de informação. As ferramentas à ela associadas, também relacionadas ao avanço das tecnologias, permitem delinear melhor uma pesquisa e ter maior embasamento para novas descobertas, o que proporciona uma intensificação da produção científica. Ao longo do tempo, a comunicação científica passa a contar com novas ferramentas, também associadas ao avanço das tecnologias que proporcionam o crescimento da produção científica.

.O desenvolvimento das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) tem proporcionado o avanço de diversas áreas da ciência e por conseguinte maior acesso à informação. Com isso, a comunicação científica tem ganhado impulso, pois através do livre acesso o produto dos estudos realizados alcança maiores níveis de visibilidade na medida em que é disponibilizado em diversas plataformas.

Pesquisadores e alunos em diferentes níveis sentem esse avanço de forma intensa, pois os pós-graduandos, por exemplo, enriquecem seus estudos à medida que acompanham o desenvolvimento da área estudada sem qualquer fronteira física. Na medida em que as teses e dissertações e a produção científica de instituições de ensino e pesquisa agora estão disponíveis para consulta nos repositórios, os resultados das pesquisas realizadas tem sido muito melhor aproveitadas, pois podem ser acessados sem as barreiras de tempo e espaço, sujeitas apenas às restrições impostas pela internet.

As comunidades científicas têm grande atuação na avaliação da produção científica que será disponibilizada. Fazem parte desta comunidade membros de comissões avaliadoras que decidem que artigos serão publicados nos periódicos melhor conceituados; que trabalho será premiado; que pesquisador ganhará bolsa ou que projeto será financiado assim como as teses e dissertações, que também passam por este processo de avaliação.

Um dos grandes trunfos da tecnologia foi tornar possível a elaboração de documento já em suporte digital o que contribui para a disseminação mais rápida da produção de uma instituição que, até então era gerada em formato impresso e ficava restrita ao ambiente das bibliotecas. Atualmente existem diversas plataformas que viabilizam a disseminação de conhecimentos em ampla escala, se comparado a épocas em que as tecnologias digitais não se faziam tão presentes. Os repositórios

institucionais (RIs) são prova disso, visto que sua existência estimula a divulgação científica em acesso aberto. “Os repositórios institucionais de acesso aberto surgiram como forma de minimizar a pouca visibilidade da produção científica das universidades e instituições de pesquisas” (GOMES; ROSA, 2017, p.81).

Mesmo que pesquisas como as de Nunez (2010) e Silva (2009), indiquem que a maior parte dos acessos aos RIs sejam provenientes de ferramentas de busca como, por exemplo, o Google, um RI é estruturado de forma que as buscas sejam proveitosas e o usuário encontre, com facilidade, a informação necessária. Para tal, são disponibilizados recursos de filtros e buscas por facetas, como comunidades, coleções, tipo de documento, etc. Considerando estes pontos, é necessário que os gestores do repositório estejam atentos e investiguem em maior profundidade o comportamento dos usuários no que diz respeito à busca e recuperação da informação, pois a partir dessas informações pode-se oferecer um ambiente com recursos mais eficientes para os usuários.

O LUME, contexto de estudo deste trabalho, é o Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), criado em 2008. Nele encontra-se disponível a produção técnica e científica da Universidade, em acesso aberto. Surgiu a partir da expansão da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFRGS com a função de garantir a disponibilização, segura e permanente, do que é produzido no âmbito da Universidade. Em janeiro de 2018 o LUME completou 10 anos de sua existência e vem mostrando notável relevância para a divulgação, à longo prazo, das pesquisas acadêmicas.

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM/UFRGS) que em 2018 alterou seu nome para Programa de Pós-Graduação em Comunicação, é vinculado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação e, as pesquisas originárias dele são disponibilizadas no LUME, salvo aquelas que possuem embargos relacionados à publicação de artigos, sigilo ou concessão de patentes. Este estudo pretendeu analisar alguns aspectos e características das Teses e Dissertações mais baixadas de 2008 a 2017, disponíveis no LUME.

Conforme Pontes (2006), os termos utilizados nas buscas caracterizam o interesse em determinado assunto, enquanto o material que é retirado pelo usuário, pode representar o seu uso. Já em um repositório institucional, essa observação pode ser feita por meio da análise de log de acesso, onde são registradas, entre

outras informações, as buscas realizadas pelo usuário. Desta forma, para analisar os dados desta pesquisa, foi preciso identificar e analisar os registros de logs dos usuários, a partir do sistema utilizado pelo LUME, o DSpace, que registra as buscas realizadas pelos usuários.

Com base nas considerações apresentadas, este estudo analisou os dados de acesso das T&D do PPGCOM, depositadas no LUME, identificou as características das T&D mais baixadas, a quantidade de downloads no período compreendido entre 2008 e 2017, quais foram os orientadores dos trabalhos mais baixados e quais as instituições que mais realizaram downloads no mesmo período, Também, permitiu conhecer o perfil do público que faz busca e consulta este tipo de produção, no LUME.

1.1 PROBLEMA

Quais as características das Teses e Dissertações do PPGCOM/UFRGS, mais baixadas no período de 2008 a 2017, depositadas no LUME?

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar as características das teses e dissertações mais baixadas, pertencentes ao PPGCOM/UFRGS, por instituições de ensino, a partir dos registros de logs do LUME

1.1.2 Objetivos Específicos

Serão apresentados a seguir os objetivos específicos da pesquisa.

- a) Identificar os tipos de acessos realizados pelos usuários;
- b) Identificar as instituições que mais baixaram as teses e dissertações do PPGCOM/UFRGS;
- c) Elencar quais foram as teses e dissertações mais baixadas pelas instituições;
- d) Analisar os assuntos das teses e dissertações mais baixadas;
- e) Analisar os orientadores dos trabalhos mais baixados.

1.2 JUSTIFICATIVA

Os repositórios institucionais auxiliam na aceleração do desenvolvimento científico, compartilhamento de informações, descobertas e estudos. Através deles é possível saber qual e em que nível determinado assunto já foi estudado, além de contribuir com dados numéricos para pesquisas posteriores que analisam avanço em determinado tema. A sociedade como um todo, também beneficia-se dos avanços da ciência e os pesquisadores ganham prestígio, quando seus trabalhos são localizados, baixados e citados, o que ganha força através do acesso aberto. No LUME, encontramos um vasto acervo de quase 33 mil teses e dissertações defendidas na UFRGS, mais de 27 mil trabalhos acadêmicos e técnicos, mais de 20 mil artigos de periódicos e cerca de 100 mil trabalhos apresentados em eventos, entre outros materiais em acesso aberto.¹

Nos programas de pós graduação, os jovens pesquisadores após definirem com o que trabalharão dentro da sua área de atuação, contribuem com o desenvolvimento da área de estudo a partir da sua produção científica com a publicação de diversos trabalhos como suas dissertações e teses, as quais são pré requisito para obtenção dos respectivos títulos de mestre ou doutor. Uma parcela significativa da produção científica é proveniente desses programas de pós graduação e apesar de inicialmente terem menor visibilidade em relação aos artigos e trabalhos apresentados em eventos, os resultados obtidos nas pesquisas de futuros mestres e doutores, trazem novas percepções para a área de estudo, além da criação de métodos e hipóteses que reformulam a forma de pensar e fazer.

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul abrange as duas áreas do conhecimento e traz significativa contribuição para as temáticas de suas linhas de pesquisa. Ainda assim, há depositado no LUME apenas um estudo, Nunez (2010) que analisa as citações das teses e dissertações defendidas no PPGCOM da Universidade Federal do Rio Grande do Sul entre os anos de 2004 e 2009.

Considera-se que as pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação contribuem com o desenvolvimento da área de estudo, com a publicação de diversos trabalhos assim como as dissertações e teses, as quais são pré requisito

¹ Dados extraídos do LUME. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/>>. Acesso em: 22 nov. 2018

para obtenção dos respectivos títulos de mestre ou doutor. Apesar de inicialmente as teses e dissertações apresentarem menor visibilidade em relação aos artigos e trabalhos apresentados em eventos, os resultados obtidos nessas pesquisas trazem novas percepções para a área de estudo, além da criação de métodos e hipóteses que reformulam a forma de pensar e fazer.

Apesar da grande relevância do tema, ainda se observa uma lacuna nos estudos realizados no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação, utilizando análise de logs de repositórios institucionais. Em parte provavelmente pela dificuldade encontrada no fornecimento de dados desta natureza, pois o log de acesso contém muitas informações que em alguns casos deve ser mantida em sigilo para segurança dos usuários. É importante que pesquisas nesse sentido sejam realizadas para contribuir com a área da ciência da informação, de forma a fomentar estudos sobre o acesso aberto à informação científica e que, também, contribuam para incentivar os pesquisadores a depositar seus trabalhos, em RIs, logo após sua publicação para maximizar a sua visibilidade e impacto.

1.3 CONTEXTO DO ESTUDO

A Faculdade de Biblioteconomia e comunicação foi criada em 1970, hoje ocupa todo o prédio em que funciona e ainda parte do Anexo 1 da saúde onde anteriormente funcionava a Escola Técnica da UFRGS. Em sua criação vincularam-se a ela o curso de graduação em Jornalismo criado em 1952, que era vinculado à Faculdade de Filosofia, e a Escola de Biblioteconomia e Documentação, cujo curso superior de Biblioteconomia, de 1958, funcionava junto à Faculdade de Ciências Econômicas.

A partir de sua formação o prédio da Fabico começa ser a ocupado e recebe: no terceiro andar em 1970 a Gráfica da Universidade (até 2006 quando passa a funcionar na Rua Ramiro Barcelos, 2500), sala de redação laboratório fotográfico, chefia do Departamento de Comunicação e sua Direção; no quarto andar em 1972 a Biblioteca da faculdade e o curso de Biblioteconomia e Comunicação

Em relação aos cursos de graduação, destaca-se alterações na estrutura curricular de alguns dos cursos da FABICO. Por exemplo, a reformulação do curso de Jornalismo, que torna-se uma das habilitações do curso de Comunicação Social em 1970. Este, por sua vez, em 2016 foi reestruturado, tendo suas habilitações

extintas pelo MEC e foram criados os cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas. O Departamento de Ciências da Informação recebe em 1999 o curso de Arquivologia e em 2008 o curso de Museologia.

O mestrado na FABICO tem sua origem em 1995 com o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM) que em 2001 conquista também o doutorado. O PPGCOM, até 2018, agrupava as duas áreas: comunicação e informação, destacando-se no cenário da pós graduação no Brasil pela sua interdisciplinaridade, o que permitia a integração e desenvolvimento científico nos aspectos que interessam ambas as partes. A partir de 2018, concentra-se na área da Comunicação, e inicia-se o PPGCIN (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação).

O PPGCOM é composto por 24 professores, dos quais 21 são permanentes e 3 são colaboradores. Além de atuar nas linhas de pesquisa do PPGCOM, os docentes se ocupam com diversas atividades do campo científico como: bolsas de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), compondo conselhos, coordenando grupos de trabalho em associações nacionais de pesquisa, prestando consultoria a agências de fomento em nível nacional e estadual e integrando conselhos editoriais de periódicos das áreas de comunicação e informação nacionais e internacionais.

Com a aprovação em 2018 da criação do Programa de Pós Graduação em Ciências da Informação as linhas de pesquisa sofrerão alterações significativas. Abaixo, no quadro 1, encontram-se as linhas de pesquisa que compõem o PPGCOM, bem como suas temáticas e os membros que as compõem.

Quadro 1 - Linhas de Pesquisa do PPGCOM/UFRGS

	Linha 1: INFORMAÇÃO, REDES SOCIAIS E TECNOLOGIAS	Linha 2: JORNALISMO E PROCESSOS EDITORIAIS
Ementa	Estudos de cunho teórico, metodológico e aplicado à compreensão de fenômenos sociais mediados pelas tecnologias, a partir dos seguintes enfoques: produção e uso da informação científica e	Pesquisas sobre jornalismo e processos editoriais nas seguintes abordagens: fundamentação teórica e epistemológica; linguagem e produção de sentidos; identidade, ética e campo profissional; jornalismo especializado; história da

	tecnológica; comunicação científica; cibercultura; interações em redes sociais; produtos e artefatos digitais.	edição e do jornalismo; economia política das organizações jornalísticas e editoriais; rotinas de produção, edição e circulação em diferentes meios; imagem, tecnologia e design.
Professores vinculados	Alex Fernando Teixeira Primo Ana Maria Mielniczuk de Moura Moises Rockembach Raquel da Cunha Recuero Samile Andrea de Souza Vanz Sônia Caregnato Suely Dadalti Fragoso	Cassilda Golin Costa Flávio Antônio Camargo Porcello Ilza Maria Tourinho Girardi Luiz Artur Ferraretto Marcia Benetti Virginia Pradelina da Silveira Fonseca
	Linha 3 CULTURA E SIGNIFICAÇÃO	Linha 4 MEDIAÇÕES E REPRESENTAÇÕES CULTURAIS E POLÍTICAS
Ementa	Abordagens teóricas e metodológicas nas perspectivas dos imaginários, dos estudos culturais e das semióticas. Linguagens e produção de sentidos. Sistemas culturais e imagens técnicas. Teorias da recepção, da leitura e do consumo. A produção e a circulação dos bens materiais de comunicação. Suportes, plataformas, formatos de produtos midiáticos e suas estéticas.	Processos de mediação e de representação nos campos da comunicação, da informação e de suas interfaces com a cultura e a política, a partir das seguintes perspectivas: representações sociais; práticas socioculturais; identidades e diversidades culturais; construção de narrativas sociais e memória; cidadania e redes de sociabilidade; comunicação política e políticas de comunicação; comunicação pública, institucional e organizacional. Análise dos elementos do processo comunicacional e informacional em diferentes meios, suportes, grupos e contextos sociais e políticos.
Professores vinculados	Alexandre Rocha da Silva Ana Tais Martins Portanova Barros Elisa Reinhardt Piedras Nilda Aparecida Jacks Nísia Martins do Rosário	Ana Cláudia Gruszynski Karla Maria Muller Maria Helena Weber Miriam de Souza Rossini Rudimar Baldissera Valdir José Morigi

Fonte: PPGCOM, 2018.

Toda a produção científica oriunda de Programas de Pós-Graduação, além de ser apresentada em eventos relacionados à pesquisa e publicada em periódicos científicos da área, pode ganhar muita visibilidade sendo disponibilizada em repositórios como o LUME.

Disponibilizado para a comunidade em 2008, o LUME (Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul), recebeu esse nome, pois “significa manifestação de conhecimento, saber, luz, brilho”. Nele pode ser encontrada a produção intelectual em suporte digital dos docentes e discentes em diferentes formatos (texto, imagem, vídeo, áudio, etc.), bem como quaisquer documentos que tenham algum valor significativo historicamente ou de disseminação. Além disso, tem como objetivo reunir, preservar, divulgar e garantir acesso confiável e permanente a estes documentos. (LUME, *online*)

A preservação dos documentos digitais pode ser apontada como uma das principais atribuições dos repositórios, mas também propiciam à instituição transparência e acessibilidade, pois disponibilizam à comunidade em geral a uma produção científica, permitem maximizar o impacto das pesquisas, aumentam as possibilidades de arrecadação de fundos, obtenção de prêmios e prestígio compartilhado pelos pesquisadores e pela instituição. (HOROWITZ et al., 2008, p.2)

O LUME usa o DSpace, software livre desenvolvido pelo MIT e HP, compatível com o Protocolo de Arquivos Abertos que de acordo com Garcia e Sunye (2003, p.2) tem o “intuito de oferecer simplicidade e eficiência na tarefa de unificar as consultas a bases de dados científicas/acadêmicas”.

Ele também utiliza-se do sistema Handle desenvolvido pela *Corporate for National Research Corporation Initiative* que, assim como o DOI² (*Digital Object Identifier*) que é muito utilizado por periódicos científicos, “designa identificadores permanentes para cada documento disponível no Repositório, ou seja, garante, mesmo com a mudança do endereço do servidor do repositório digital que os recursos possam continuar sendo referenciados univocamente” (SILVA, 2008, p. 33).

No Quadro 2, estão relacionadas as comunidades e subcomunidades que constituem a organização do LUME, assim como a quantidade de itens disponíveis. Algumas subcomunidades possuem ainda coleções e estas não foram relacionadas

² *Digital Object Identifier* - é um identificador único para artigos, anais ou *proceedings* e outras publicações científicas. Disponível em: < <https://galoa.com.br/deposito-doi-crossref/como-incluir-um-doi-no-lattes>>. Acesso em: 25 nov. 2018.

neste, como no caso da subcomunidade Propriedade Intelectual, vinculada à comunidade Produção Científica, onde se encontra a coleção de Patentes.

Quadro 2 - Estrutura de comunidades LUME

<u>Acervos – total de itens: 23.883</u>	
Subcomunidade	Número de itens
CEME - Centro de Memória do Esporte	7.433
Editora da UFRGS	34
Instituto de Física	257
Legislação UFRGS	10.928
Museu Universitário	474
Rádio UFRGS	206
Setor de Patrimônio Histórico	2.869
TelessaúdeRS	178
UFRGS TV	1.504
<u>Eventos UFRGS – total de itens: 63.737</u>	
Feira de Ensino e Popularização da Ciência – FEPOP	179
Feira de Iniciação Científica	366
Feira de Inovação Tecnológica – FINOVA	672
Salão de Ensino	3.599
Salão de Extensão	3.073

Salão de Iniciação Científica	55.703
Salão EDUFRGS	145
<u>Produção Científica – total de itens: 54.343</u>	
Artigos de Periódicos	20.246
Entrevistas	739
Livros e Capítulos de Livros	1.170
Propriedade Intelectual	354
Resenhas	201
Trabalhos de Eventos	31.633
<u>Recursos Educacionais – total de itens: 127</u>	
Ciências Agrárias	4
Ciências Biológicas	10
Ciências da Saúde	33
Ciências Exatas e da Terra	9
Ciências Humanas	28
Ciências Sociais Aplicadas	15
Engenharias	18
Linguística, Letras e Artes	6
Multidisciplinar	4

<u>Teses e Dissertações – total de itens: 32.932</u>	
Teses e Dissertações defendidas na UFRGS	32.597
Teses e Dissertações não defendidas na UFRGS	335
<u>Trabalhos Acadêmicos e Técnicos - total de itens: 27.201</u>	
Apostilas	69
Relatórios Técnicos e de Pesquisa	95
Trabalhos de Conclusão de Curso de Especialização	5.674
Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação	21.184
Traduções	179

Fonte: LUME, 2018.

A partir destes números, é possível perceber como a pesquisa é presente na Universidade e como um repositório digital reconhecido como o LUME faz-se necessário neste cenário, pois através dele é possível acompanhar a produção científica e tecnológica da UFRGS e aumentar visibilidade dos estudos realizados por seus membros, o que incentiva a divulgação de novas pesquisas.

O LUME conta atualmente³ com um total de 7.580 usuários cadastrados, sendo 4.184 usuários da UFRGS e 3396 usuários externos à universidade. Os documentos disponíveis no LUME são de propriedade e responsabilidade de seus autores e são feitos constantes esforços no sentido de orientar os autores sobre as questões de direito autoral e licenças de uso.

O recorte deste trabalho são as 377 teses e dissertações da coleção relativa ao programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação que encontra-se na subcomunidade Ciências Sociais Aplicadas que, por sua vez faz parte da subcomunidade Teses e Dissertações defendidas na UFRGS.

³ Dados extraídos do LUME. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/stats/downloads>>. Acesso em 20 nov. 2018.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a construção de bons argumentos uma base teórica de autores que entendem do assunto é de extrema importância oferecendo, assim, maior estabilidade para a sustentação do estudo proposto. A partir de pesquisas na literatura existente, a seguir, são feitas algumas reflexões acerca de comunicação científica.

2.1 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A comunicação científica é tida como uma ferramenta que auxilia no avanço da ciência, pois através dela é possível reunir procedimentos relacionados à produção, disseminação e uso da informação durante todo o desenrolar de uma pesquisa, por exemplo. Essa disseminação acaba por beneficiar os pesquisadores, pois traz mais visibilidade para os estudos e trabalhos feitos e conseqüentemente mais reconhecimento para os seus autores.

[...] é uma forma de transferência de informação e construção do conhecimento que nasce de uma dupla necessidade, por um lado a de quem deseja conhecer os avanços da ciência e por outro a de quem quer comunicar à comunidade os achados e resultados de pesquisas e/ou estudos dos diversos temas da ciência. (SILVEIRA, 2005, p.2)

Caribé (2015, p.90) cita alguns termos que são tidos como processos associados à comunicação científica e que tem como objetivo, por meio de atividades desenvolvidas, levar a informação até determinado grupo. Dentre estes termos estão “difusão científica, divulgação científica, popularização da ciência, disseminação científica”.

A produção da literatura de uma área científica envolve muitas e diferentes atividades de comunicação entre os pesquisadores, algumas das quais antecedem e outras se seguem a sua publicação. Conforme suas características, essas atividades costumam ser chamadas de comunicação informal ou comunicação formal. (MUELLER, 2000, p.19).

As atividades relacionadas a um estudo podem ser tidas como informais até o momento que o estudo ainda encontra-se em fase de análise, não tem resultados. De acordo com Dias (2011) são caracterizados por contatos realizados entre os sujeitos emissores e receptores de informação podendo ser orais ou não, como reuniões ou correspondência. Os canais considerados formais, como livros e

periódicos, são aqueles com informações mais concretas, com pesquisas já concluídas. São identificados por serem canais que veiculam informações já estabelecidas ou comprovadas através de estudos.

Meadows (1999) já previa que o modo em como a comunicação científica se difundia sofreria modificações com o advento das novas tecnologias:

Fazer com que se apague a distinção entre formal e informal talvez seja útil em todas as disciplinas, porém os indícios são de que isso será particularmente adequado para pesquisadores das ciências sociais e humanidades. De maneira bastante parecida, uma mudança para os meios eletrônicos poderá atenuar a diferenciação entre pesquisadores profissionais e amadores, resultando na participação mais produtiva dos amadores na pesquisa científica. Os avanços em matéria de multimídia estão, igualmente, aproximando as formas como a informação científica e a informação da mídia são trabalhadas. Assim, também se tornará mais difusa a linha divisória entre amadores e membros interessados do grande público. (MEADOWS, 1999, p. 247)

A literatura científica veiculada principalmente através dos canais formais traz crescimento para as diversas áreas da ciência. Com a internet esses canais quebraram barreiras geográficas permitindo que a informação chegasse à qualquer pessoa que possui acesso a rede e necessidade de informação. Essa literatura vai desde resenhas (que consistem em elaborar comentários sobre um texto, para publicação ou divulgação), passando por artigos (apresentação sintética, em forma de relatório escrito, dos resultados de investigações ou estudos realizados a respeito de uma questão), monografia (é caracterizada como uma atividade de pesquisa científica que requer recursos metodológicos).

2.2 TESES E DISSERTAÇÕES

Parte dos estudos são produto do que os pesquisadores ou futuros pesquisadores produzem para alcançar um novo título acadêmico. Dentre estes estudos estão as teses e dissertações. De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002, p.2;3) a dissertação, que visa a obtenção de título de mestre, é tida como um documento que resulta de um estudo feito sobre um assunto específico, através da análise de dados e pesquisas realizadas em material já existente sobre o tema. A tese é o resultado de um trabalho baseado em pesquisas feitas inteiramente pelo autor, ele deve fazer uma proposição original com a finalidade de gerar conhecimento novo para o campo da ciência em que atua. É importante salientar que tanto as teses quanto às dissertações necessitam de

orientação de doutores com conhecimento de área para serem desenvolvidas e o cenário desse trabalho são os Programas de Pós-Graduação das diversas faculdades e universidades em todo o mundo.

As teses e dissertações tiveram sua origem em meados do século XII. As universidades medievais eram compostas por alunos que pagavam diretamente aos professores pelas aulas, até que surge a necessidade de garantir a competência dos docentes com o intuito de proteger a reputação das instituições. A partir de então passa a existir um processo seletivo para professores, que consiste na avaliação do candidato através de apresentação oral de um assunto determinado pelos docentes mais antigos da instituição (como uma banca) e tudo isso acompanhado por um “patrocinador”, um docente que já lecionasse na instituição (uma espécie de orientador) (CAMPELLO, 2000, p. 115).

Embora consideradas como literatura cinzenta, teses e dissertações não apresentam grandes problemas no que diz respeito a sua identificação e obtenção, pois sempre houve instituições interessadas na sua divulgação. As universidades e faculdades onde são defendidas, os órgãos de fomento de pesquisas, ministérios de educação e de ciência e tecnologia são entidades normalmente empenhadas em tornar teses e dissertações acessíveis através de publicações que, entretanto, têm distribuição restrita. (CAMPELLO, 2000. p. 118)

Estudos que têm as Teses e Dissertações como objeto, podem utilizar de bibliometria ou cientometria como métodos para coletar e analisar estes dados. Estudos disponíveis no LUME, como o de Nunez (2010 p.13), salientam a importância de pesquisas usando esses métodos “para se avaliar a produção científica, uma vez que é neles que as entidades de fomento e pesquisa se apoiam, tanto para fornecer quanto para distribuir recursos para o desenvolvimento das pesquisas dos nossos cientistas”.

A produção científica de modo geral contribui para o avanço da ciência, em se tratando de dissertações onde o objetivo é, a partir de revisão de literatura já existente, trazer reflexão e problematizar sobre o tema em estudo ou nas teses de onde se esperam novas propostas para que a ciência dê mais um passo ou inicie um novo caminho na área pesquisada.

2.3 A PÓS-GRADUAÇÃO NAS ÁREAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

A pós-graduação no Brasil teve sua origem por volta de 1930 e as tendências que inspiraram seu formato foram a europeia e a norte americana. Entre 1940 e 1960 houveram acontecimentos que levaram ao avanço do desenvolvimento e real estabelecimento deste conceito no país. Entre estes acontecimentos, destacam-se a utilização pela primeira vez do termo pós-graduação pelo Estatuto da Universidade do Brasil, passando por intercâmbio de membros das universidades possibilitado através de acordo firmado entre Brasil e Estados Unidos. E, em 1960, com os primeiros passos nas áreas de Ciências Físicas e Biológicas e a criação da Comissão Coordenadora dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia, ambos na Universidade do Brasil. (NUNES; FERRETO; BARROS, 2010)

A pós-graduação pode caracterizar-se por uma dupla de estruturas de fins: a formação de competências muito complexas e específicas e a participação na produção de conhecimentos científicos - decisiva, no contexto do Brasil. Situa-se, assim, num ponto e que se entrecruzam, por um lado, a formação de recursos humanos, o que a relaciona com os universos do trabalho, e por outro, a geração de conhecimentos, relacionando-a com os espaços da pesquisa científico-tecnológica. (GÓMEZ, 2003, p. 32)

Apesar do início deste maior desenvolvimento científico no Brasil ser algo favorável, a forma com que aconteceu não foi a mais vantajosa para os cientistas do país. Criou-se um formato em que o reconhecimento do trabalho do cientista “depende do impacto internacional que seu trabalho tem e da consonância do tema de sua pesquisa com os interesses dos países desenvolvidos” (SANTOS, 2003, p. 629).

A modernização do Brasil nos anos de 1960 deu-se dentro de um contexto de integração entre países periféricos e países centrais.[...] Foi neste contexto de dependência em relação às nações centrais que se deu a instalação da pós-graduação no Brasil. Uma sociedade dependente vinculasse a outra, supostamente mais organizada e desenvolvida, para estabelecer uma relação de “parceria subordinada”. Tal dependência, contudo, é extremamente nociva mormente na área da pesquisa, uma vez que a compra de *know-how* estrangeiro se torna um mau negócio por desestimular as iniciativas de desenvolvimento tecnológico do país importador, limitando a formação de cientistas e pesquisadores. (SANTOS, 2003, p. 629).

Santos ainda afirma que essas estruturas eram usadas de exemplo, pois tinha-se a ideia de que se nos países menos desenvolvidos fossem adotados modelos para especialização, estes conseguiriam alcançar a excelência em desenvolvimento científico encontrada nos países mais “adiantados”. Apesar do

modelo de pós-graduação norte-americano ser tido como um exemplo, inclusive por nomes como Góes e Sucupira, a escolha de seguir à risca qualquer padrão internacional é criticada por Hamburger (1980, p.90) que sugere que sejam desenvolvidas “linhas de pesquisa de maior interesse para o país, libertando-se, na medida do possível, dos modismos e preconceitos internacionais”.

Quando se pensa nas áreas de ciências exatas e biológicas não parece algo tão inapropriado utilizar-se de padrões estrangeiros para guiar a forma e até temas de pesquisa. Considera-se que os maiores empecilhos para publicação e reconhecimento internacional são encontrados quando se produz conteúdo na área de ciências humanas, por exemplo, onde o assunto pode ter um cunho totalmente vinculado à cultura do país que origina o tema (SANTOS, 2003, p. 630).

Atualmente grande parte da produção científica do país tem origem nos programas de pós-graduação, onde são encontrados desde estudantes saindo da graduação, passando por jovens doutores até chegar a pesquisadores experientes. Os grupos de pesquisa são constituídos com os pesquisadores que têm interesses em comum no que se refere à área do conhecimento.

Na ciência, a comunidade científica desempenha papel relevante, produzindo novos conhecimentos a partir da atividade científica e estabelecendo entre seus membros formas de trocar informações. Esse processo de comunicação da ciência é importante porque é através da divulgação dos resultados alcançados a pesquisadores da mesma área do conhecimento, para apreciação e julgamento, que o conhecimento científico adquire confiabilidade e os membros do grupo adquirem prestígio na comunidade científica onde se inserem. (AGRA, 2004, p. 47).

De acordo com Agra (2004, p. 47 apud KUHN, 1975, p. 220) “Em uma dimensão macro, a comunidade científica seria composta por todos os cientistas ligados à ciência, e em uma dimensão micro os pesquisadores agregam-se em grupos de especialidades”. Além disso, a produção de conhecimento científico

[...] visa alcançar um conhecimento objetivo e impessoal, e é muito especializada. A característica mais fundamental da pesquisa científica é seu encadeamento no tempo, cada passo fazendo referência ao que foi feito antes naquele assunto, montando uma rede extremamente complexa de informações interligadas, onde existe uma coerência interna, que define a estrutura do conhecimento. (COSTA 2016, p.119)

Os Programas de Pós Graduação (PPGs) para serem reconhecidos passam pela avaliação da CAPES⁴ (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

⁴ CAPES - fundação do Ministério da Educação

Superior), que preza por um alto padrão da qualidade acadêmica. “Os resultados da avaliação servem de base para a formulação de políticas para a área de pós-graduação, bem como para o dimensionamento das ações de fomento (bolsas de estudo, auxílios, apoios).”(CAPES). É possível encontrar na Plataforma Sucupira⁵ e também no site da CAPES dados que expõem o número de programas reconhecidos presentes no Brasil atualmente. Estes programas são divididos de acordo com sua área de atuação e dentro de cada área estão os focos de estudo. Hoje a tabela conta com 4.450 programas divididos em 49 áreas, tendo o maior número de PPGs (Programas de Pós Graduação) na área Interdisciplinar (345) e o menor nas Ciências da Religião e Teologia (21), ambos não possuem subáreas.

Nesses programas são disponibilizados 6.655 cursos de pós-graduação, tendo em maior número cursos ligados à área Interdisciplinar (448), e em menor número os ligados às Ciências da Religião e Teologia (34). Ainda é possível encontrar descritos na tabela o número de programas que possuem mestrado profissional, mestrado acadêmico, doutorado ou as três formações. Abaixo, na figura 1, é possível visualizar a área da Comunicação e Informação e suas sub-áreas, programas e cursos.

Figura 1 - Cursos Avaliados e Reconhecidos na Área de Comunicação e Informação

Cursos Avaliados e Reconhecidos													
Nome	Área de Avaliação	Total de Programas de pós-graduação							Totais de Cursos de pós-graduação				
		Total	ME	DO	MP	DP	ME/DO	MP/DP	Total	ME	DO	MP	DP
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	28	7	1	8	0	12	0	40	19	13	8	0
COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	57	15	0	10	0	32	0	89	47	32	10	0
DESENHO INDUSTRIAL	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MUSEOLOGIA	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	6	3	0	2	0	1	0	7	4	1	2	0
Totais		91	25	1	20	0	45	0	136	70	46	20	0

ME: Mestrado Acadêmico
 DO: Doutorado Acadêmico
 MP: Mestrado Profissional
 DP: Doutorado Profissional
 ME/DO: Mestrado Acadêmico e Doutorado Acadêmico
 MP/DP: Mestrado Profissional e Doutorado Profissional

Fonte: SUCUPIRA, 2018.

Estes números elucidam a proporção do crescimento da pesquisa no país nas subáreas de ciência da informação e comunicação, que estão dentro da área de Comunicação e Informação. Observa-se que estas sub-áreas possuem diversos

⁵ Plataforma Sucupira - É uma importante ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

programas, entre mestrado, doutorado e mestrado profissional. Este número de programas demonstra a importância da criação de repositórios institucionais que possibilitem a publicação e divulgação dos estudos feitos a nível de pós-graduação na área. A propagação da informação e dados obtidos a partir do livre acesso, são de grande valia para a comunidade científica, pois contribuem para o embasamento das pesquisas realizadas no âmbito das instituições de ensino de pós-graduação.

O primeiro Programa de Mestrado em Ciências da Comunicação do Brasil, surgiu em 8 de janeiro de 1972 na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), que em 1º de agosto de 1980 implantou o Programa de Doutorado em Ciências da Comunicação. No início de sua caminhada os Programas Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da ECA/USP tinham suas linhas de pesquisa pouco delineadas e tinha grande parte da sua produção científica caracterizada como interdisciplinar, até 2006 quando o PPGCOM/USP é reestruturado elencando três áreas de concentração com suas próprias linhas de pesquisa: Teoria e Pesquisa em Comunicação, Estudos dos Meios e da Produção Mediática e Interfaces Sociais da Comunicação. (PPGCOM/USP, 2018)

O Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), surgiu em 1954 e a partir de 1976 passou a ser conhecido como Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), e que até hoje tem grande responsabilidade no campo de pesquisa, e principalmente na inserção da Ciência da Informação na pesquisa do país, facilitando a importação de tendências estrangeiras como europeias e norte-americanas. (PINHEIRO, 2007, p. 2)

Nas Ciências da Informação, o primeiro curso de especialização da área foi oferecido pelo IBICT em 1956 (ainda IBBB), com especialização em Pesquisas Bibliográficas tornando-se posteriormente o Curso de Documentação Científica. Em 1970 surge o primeiro curso de Mestrado promovido pelo IBICT e que em 1983, a partir de uma parceria, passa a ser ministrado na Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Eco/UFRJ). Em 1986 é criada no doutorado da Eco/UFRJ, uma linha de pesquisa dedicada à Ciência da Informação até que em 1992 a área ganha seu próprio doutorado. (IBICT, 2005)

A classificação da área da Ciência da Informação como Ciência Social a torna objeto de estudo em função de sua interdisciplinaridade e relativa juventude e também devidos as constantes transformações sofridas (em parte pelo avanço da tecnologia). A concepção de uma área do conhecimento depende de diversos

fatores para que seja concretizada, desde a fundamentação conceitual, passando por teorias e metodologias até a ocorrência de eventos científicos. A partir de seu nascimento, surgem novos cursos, grupos de pesquisa e posteriormente programas de pós graduação, onde através das subáreas e linhas de pesquisa criadas é possível identificar as necessidades informacionais em relação à área. (PINHEIRO, 2007, p. 11)

[...] o campo da Ciência da Informação neste País está submetido a um processo de avaliação pelas agências de fomento à pesquisa e pós-graduação em que o padrão de análise dos resultados produzidos têm como origem predominante os modos de organização da pesquisa e pós-graduação nas Ciências Naturais. Quer dizer que, nesse campo, são aplicados certos critérios e pesos para aferir como ele funciona, sem levar em conta distintas formas de abordagem dos objetos que lhe são próprios. (SOUZA, 2012, p.80)

É comum no cenário nacional observar o desenvolvimento científico das linhas de pesquisa pertinentes às áreas de Ciência da Informação e Comunicação, pertencendo ao mesmo Programa de Pós-Graduação dentro de suas respectivas Instituições de Ensino. A Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul conquistou em janeiro de 2018 a aprovação da proposta de criação de um Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação independente que ganha reconhecimento da CAPES em outubro do mesmo ano na 179ª Reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior. O PPGCIN⁶ conta com as linhas de pesquisa de Informação e Ciência e Informação e Sociedade. Até então a FABICO contava com o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação que englobava as linhas de pesquisa de ambas as áreas, conforme consta no contexto de estudo do trabalho (item 1.3).

2.4 ACESSO ABERTO e REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

O conceito de livre acesso ou acesso aberto surgiu de uma mobilização em prol da disponibilização de conhecimento científico. Tem como propósito fornecer, sem custo, o acesso irrestrito a diversos documentos resultado de estudos, o que até então era exequível apenas entre determinadas comunidades como membros de grupos de pesquisa. De acordo com a Federação Internacional das Associações de

⁶ <https://www.ufrgs.br/ppgcin/>

Bibliotecários e Instituições (IFLA) “o livre acesso faz isso mudando do modelo prevaiente atualmente, de pagamento pelos assinantes depois da publicação, para um modelo de financiamento que não cobra dos leitores ou suas instituições pelo acesso”.

O marco do acesso aberto foi a assinatura das Declarações de Budapeste, em 2002, e as de Bethesda e de Berlim, ambas em 2003. A Declaração de Budapeste, conhecida como BOAI, estabeleceu estratégias baseadas no protocolo Open Archives Initiative – Protocol Metadata Harvesting (OAI-PMH).(GOMES; ROSA, 2017, p. 84)

Open Archives Initiative (OAI) ou Iniciativa dos Arquivos Abertos é o nome dado ao movimento que surgiu com a intenção de expandir a livre disponibilização da produção científica, trazendo assim maior visibilidade para a pesquisa acadêmica, através do Acesso Aberto à Informação (Open Access – OA) que objetivava fugir ao padrão de produção editorial que praticava valores inacessíveis e tornar possível atingir um público muito maior. A ideia de livre acesso é muito recente e teve seu início em virtude da necessidade de maior controle eletrônico de publicações científicas por parte da própria comunidade científica. Isso ocorria através de softwares livres e redes de pesquisadores e/ou instituições com o intuito de disponibilizar pública e livremente sua produção intelectual. (GOULART; CARVALHO, 2008, p. 844).

A IFLA ainda evidencia os benefícios de se utilizar do acesso aberto quando diz que não apenas os pesquisadores ganham com a divulgação de seu trabalho, mas também editores com ganho de público e para as instituições, traz maior transparência aos investimentos em ciência. “O livre acesso ajuda a tornar públicas as capacidades de pesquisa das instituições [...] aumenta o fluxo de conhecimentos entre o Norte e o Sul e também entre o Sul e o Sul. “Silveira (2005, p.4-5) traz a importância de reconhecer as diferenças entres os termos acesso-gratuito, acesso-aberto e acesso-livre. Em se tratando de periódicos a diferença entre acesso-gratuito e acesso-aberto

[...] está em que um periódico de acesso aberto nasce gratuito, é livre de ser acessado por quem quer que seja e os direitos permanecem com o autor, já o periódico de acesso gratuito é aquele que sendo pago, é disponibilizado em certo momento para acesso gratuito on line, porém os direitos autorais permanecem com a editora. Já o termo acesso-livre tem sido utilizado nos dois casos. (SILVEIRA; ODDONE, 2004, *online*)

Além dos periódicos científicos, os repositórios também podem ser caracterizados como de acesso livre e aberto. Um repositório é um banco de dados no qual ficam organizados e armazenados os objetos digitais e seus metadados, a fim de facilitar sua consulta e acesso. (PAVÃO, 2010, p.13). No quadro 3, encontram-se relacionados os tipos de repositórios e sua descrição.

Quadro 3 – Categorias de repositórios

Tipo	Descrição
Institucionais	Depósito de textos completos produzidos numa instituição
Temáticos	compilam, de forma exaustiva as publicações da literatura internacional sobre uma disciplina
Nacionais	repositório de publicações acadêmicas a cargo de especialistas que trabalham num determinado país
Nacionais/Temáticos	alcance nacional do repositório e cobertura temática a uma disciplina
Internacionais	compilam as mais importantes e representativas publicações de cada país, tanto em nível teórico como prático sobre uma disciplina
Regionais	para conservação e acesso digital aos materiais publicados numa área geográfica regional
Consórcios	recurso que integra diversas soluções do tipo repositório ou biblioteca digital, agregando-as em nível de consórcio para as buscas
Agências de financiamento	se baseiam no desejo do público, do acesso aberto aos resultados financiados com recursos do governo
Projetos	serviço de informação comunal, flexível e extensível criado para prover e publicar edições online de publicações geradas por um projeto de investigação
Tipos de meios	repositório que compila as publicações pelo tipo ou natureza do documento
Conferências	resultado da atividade de um grupo de participantes de uma conferência; facilita o acesso às publicações das edições de um evento
Estáticos e arbitrados	como o nome indica, são coleções relativamente estáticas de metadados, que atendem às especificações de OAI para repositórios estáticos,

	além disso arbitrados de forma descentralizada[...]
Editoras	repositórios que se baseiam nas normas OAI para oferecer aos autores por meio de pagamento, acesso livre e completo à sua produção em revistas
Arquivos de dados	são repositórios digitais de conjuntos de dados científicos, que também começam a atender às normas de OAI

Fonte: PAVÃO (2010, p.50)

Para obter um status de confiável, o repositório deve possuir algumas características como responsabilidade administrativa, viabilidade organizacional, sustentabilidade financeira, adequabilidade tecnológica e procedimental, sistema de segurança e responsabilidade de procedimentos (certificação). (ARELLANO, 2010, p.16-19).

Os repositórios institucionais possibilitam o acesso, a recuperação e o uso da produção acadêmica das universidades. Eles vieram como ferramentas inovadoras com o objetivo de agrupar em um único ambiente padronizado uma diversificada coleção em se tratando de produção intelectual. Esses instrumentos têm trazido muitos ganhos no que se refere ao aumento da visibilidade da produção científica dos pesquisadores desde a graduação até o mais alto nível de especialização.

Repositórios institucionais são entendidos hoje como elementos de uma rede ou infraestrutura informacional de um país ou de um domínio institucional destinados a garantir a guarda, preservação a longo prazo e, fundamentalmente, o livre acesso à produção científica de uma dada instituição. (SAYÃO, 2009, p.10).

Pode também ser tido como uma espécie de biblioteca digital, em sua maior parte de natureza acadêmica, que coleta, dissemina e preserva a produção intelectual de uma instituição suscitando a atuação da sua comunidade no movimento pelo acesso aberto. Quando implantados nas instituições, a principal missão dos RIs é ampliar o conjunto de documentos disponibilizados eletronicamente pelas universidades. Os RIs não somente tornam acessíveis os trabalhos produzidos na pós-graduação, mas todo tipo de documento produzido pelo corpo docente, discente e técnico-administrativo da instituição, tais como artigos publicados em periódicos e eventos, capítulos de livros, relatórios, entre outros. (RIBEIRO, 2016, p.1).

[...]os repositórios constituem uma manifestação evidente da importância emergente da GC no contexto da educação superior. Com base na

similaridade e complementaridade existente entre os processos do sistema de comunicação científica e as atividades da GC, os RI podem ser considerados, portanto, um mecanismo que emerge como uma poderosa alternativa tanto para a comunicação quanto para a gestão do conhecimento científico. (LEITE; COSTA, 2006, p.214)

Para Hirt, Pavão e Caregnato (2011, p. 418) “Sem os repositórios institucionais, a produção intelectual da instituição fica dispersa em páginas pessoais ou mantidas pelos departamentos [...] eles são uma excelente solução para a reunião, a preservação e a disseminação da informação científica”.

O primeiro repositório digital utilizando de recursos de internet surgiu em 1991 em Los Alamos, Novo México, EUA, fundado por Paul Ginsparg. Após isso em 2002 foram criados os primeiros RIs de acesso à escala mundial e em 2010 é registrada a existência de 1440 RIs espalhados por todos os continentes.

Atualmente um importante repositório institucional é o do Massachusetts Institute of Technology (MIT), instituição responsável pelo desenvolvimento do DSpace, atualmente um dos principais softwares de código aberto (open source), adotado pela maioria dos repositórios mundiais, projeto mantido com financiamento da Hewlett Packard e em associação com várias universidades (Cambridge, Columbia, Cornell, MIT, Ohio, Rochester, Toronto e Washington) (DRAKE, 2004). Outro software muito utilizado por repositórios é o OpenDOAR (*Directory of Open Access Repositories*) que foi desenvolvido inicialmente pela Universidade de Nottingham no Reino Unido e University of Lund da Suécia, hoje é mantido pela SHERPA⁷.

De acordo com o IBICT (*online*):

Os repositórios digitais (RDs) são bases de dados online que reúnem de maneira organizada a produção científica de uma instituição ou área temática. Os RDs armazenam arquivos de diversos formatos. Ainda, resultam em uma série de benefícios tanto para os pesquisadores quanto às instituições ou sociedades científicas, proporcionam maior visibilidade aos resultados de pesquisas e possibilitam a preservação da memória científica de sua instituição. Os RDs podem ser institucionais ou temáticos.

No site do IBICT é possível encontrar a lista de Repositórios Digitais Brasileiros reconhecidos pelo órgão. São 110 repositórios e dentre eles, encontra-se o LUME, contexto deste estudo. Segundo o *Transparent Ranking: institutional repositories by Google Scholar*, o LUME, em outubro de 2018, encontra-se em 8º lugar na sua lista de repositórios. Além deste feito, já foi elencado pelo *The Ranking*

⁷ <http://www.sherpa.ac.uk/projects/smg.html>

Web of World repositories como: 1º na América Latina, 16º dentre os repositórios institucionais e 21º no ranking mundial.

3 METODOLOGIA

A metodologia é uma parte fundamental na elaboração de qualquer pesquisa, através dela o pesquisador delinea a forma que sua pesquisa irá acontecer. De acordo com Silva (2005) “A Metodologia tem como função mostrar a você como andar no “caminho das pedras” da pesquisa, ajudá-lo a refletir e instigar um novo olhar sobre o mundo: um olhar curioso, indagador e criativo.”.

Para uma pesquisa consistente e bem realizada é necessário que o método utilizado seja bem elaborado e trazendo assim bons resultados e podendo servir como referência para embasar outros trabalhos da área.

A metodologia de execução deste trabalho será dividida da forma descrita a seguir.

3.1 ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA

Segundo Silveira e Córdova (2009) a pesquisa científica pode ser classificada de acordo com sua abordagem, sua natureza, seus objetivos e seus procedimentos. O trabalho de pesquisa é de natureza básica, pois “[...] objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p.35). Os dados estatísticos serão apresentados em quadros, tabelas e gráficos, desta forma caracterizado a abordagem de pesquisa como quantitativa.

Este estudo propôs realizar uma análise descritiva, pois descreve as características de determinada população e utiliza-se de técnicas padronizadas de coleta de dados, e bibliométrica, “[...] técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico” (Araújo, 2006, p. 12).

Os estudos bibliométricos têm grande importância quando se trata de avaliação do desempenho dos alunos de pós-graduação no Brasil, especialmente quando se pretende analisar características individuais pertinentes às diversas áreas de conhecimento da pesquisa científica. (GOMES; SANTOS, 2001, p.91).

[...]os estudos bibliométricos vêm se tornando cada vez mais atraentes. E, com o crescimento do interesse por esses tipos de estudos, surgem novas técnicas e métodos, como sub-campos da bibliometria, denominados de cienciometria ou cientometria, informetria, biblioteconomia e, mais recentemente, webmetria, patentometria, que se assemelham por serem

métodos quantitativos, mas que se diferenciam quanto ao objeto de estudo. (NORONHA; MARICATO, 2008, p. 118).

O LUME é utilizado como contexto deste estudo enquanto repositório de conteúdo científico através dos logs de acesso. “O log de acesso é um arquivo eletrônico gerado pelo sistema de automação de bibliotecas, onde estão guardados todas as ações feitas pelo usuário durante a utilização do sistema.” (PONTES, 2006, p. 42).

Foram identificadas as áreas mais buscadas, quais campos são mais utilizados entre outros pontos, seguindo a metodologia de análise de logs que consiste em:

[...] identificar a terminologia utilizada pelos usuários na recuperação da informação, optamos pela análise das lexias de buscas contidas no arquivo log das pesquisas realizadas pelos usuários [...] Essa escolha se justifica pelo fato de encontramos nos logs o registro da interação dos usuários com o sistema de recuperação da informação. (LAPELT, 2015, p.159).

A metodologia de análise de logs vem crescendo ao passo que a tecnologia avança e se criam novos lugares de informação. Através dos logs de acesso ao sistema é possível observar o comportamento do usuário ao buscar informação e isso contribui para que seja possível prestar um melhor suporte ao usuário.

3.2 OBJETO DE PESQUISA

O objeto deste estudo é a coleção de teses e dissertações, disponíveis no LUME, Repositório Digital da UFRGS, produzidas no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, mais baixadas por instituições de ensino, no período de 2008 a 2017, num total de 107 teses e 270 dissertações, dentre as quais foram identificados 51 diferentes títulos.

3.3 COLETA DE DADOS E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados se deu a partir da solicitação de disponibilização das informações dos acessos e buscas realizadas no LUME, na coleção de teses e dissertações do PPGCOM, ao Centro de Processamento de Dados da UFRGS

(CPD/UFRGS) que forneceu uma tabela em Microsoft Excel contendo os logs de acesso das buscas às teses e dissertações depositadas no LUME, de 2008 a 2017.

Figura 2 - USP na tabela Excel com os dados fornecido pelo CPD/UFRGS

1	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
1	handle	datahoraacesso	Instituição	nomearquivos	tipoacesso	termobusca	countr	anomesc			
2	10183/65	2009-12-11 16:34:20.144238	Universidade de São Paulo		10		BR	20091211			
3	10183/65	2009-12-11 16:34:41.068286	Universidade de São Paulo		10	(top:Analytical strategy)	BR	20091211			
4	10183/65	2009-06-24 17:26:26.580628	Universidade de São Paulo		8		BR	20090624			
5	10183/65	2009-12-11 16:34:51.82031	Universidade de São Paulo		8		BR	20091211			
6	10183/65	2008-12-12 13:19:35.111635	Universidade de São Paulo		5	(date:2007)	BR	20081212			
7	10183/65	2008-12-12 13:17:16.826429	Universidade de São Paulo		5	(page:2) (date:2007)	BR	20081212			
8	10183/65	2008-12-12 12:56:55.984985	Universidade de São Paulo		5	(date:2007)	BR	20081212			
9	10183/65	2009-06-24 16:26:40.0456	Universidade de São Paulo		5	(date:2009)	BR	20090624			
10	10183/65	2009-06-26 11:04:36.705147	Universidade de São Paulo		5	(date:2007)	BR	20090626			
11	10183/65	2009-06-26 11:04:20.945117	Universidade de São Paulo		5	(date:2008)	BR	20090626			
12	10183/65	2009-06-26 11:01:00.009747	Universidade de São Paulo		5	(title:ensino empresa telecomunicações)	BR	20090626			
13	10183/65	2009-06-26 11:04:49.29317	Universidade de São Paulo		5	(date:2006)	BR	20090626			
14	10183/65	2009-06-26 11:05:06.893203	Universidade de São Paulo		5	(date:2005)	BR	20090626			
15	10183/65	2009-06-26 11:03:18.037	Universidade de São Paulo		5	(date:2009)	BR	20090626			
16	10183/65	2009-06-26 11:05:45.945275	Universidade de São Paulo		5	(date:2003)	BR	20090626			
17	10183/65	2009-06-26 11:05:35.513256	Universidade de São Paulo		5	(date:2004)	BR	20090626			
18	10183/65	2009-06-26 11:09:12.273658	Universidade de São Paulo		5	(ANY:ensino empresa telecomunicações)	BR	20090626			
19	10183/65	2009-06-26 14:23:11.437993	Universidade de São Paulo		5	(title:ensino empresa telecomunicações)	BR	20090626			
20	10183/65	2009-06-26 14:23:35.550034	Universidade de São Paulo		5	(date:2009)	BR	20090626			
21	10183/65	2009-06-26 14:23:53.078064	Universidade de São Paulo		5	(date:2008)	BR	20090626			
22	10183/65	2013-04-03 15:58:36.804915	Universidade de São Paulo		5	(mimetype:[A TO Z])	BR	20130403			
23	10183/17169	2013-01-15 14:16:35.965414	Universidade de São Paulo	000711634.pdf	4		BR	20130115	43		
24	10183/18561	2013-03-21 16:42:15.313327	Universidade de São Paulo	000715088.pdf	4		BR	20130321	18		
25	10183/28922	2012-11-08 10:36:59.116522	Universidade de São Paulo	000774549.pdf	4		BR	20121108	17		

Fonte: CPD/UFRGS, 2018.

A figura 2, acima, é um exemplo dos dados da tabela disponibilizada pelo CPD/UFRGS, correspondente aos logs de acesso realizados a partir da Universidade de São Paulo. No quadro 4, abaixo, encontra-se a relação de campos utilizados para análise e que se encontram nas planilhas fornecidas pelo CPD.

Quadro 4 - Campos da tabela Excel disponibilizada pelo CPD/UFRGS

Handle	Campo onde mostra o número de identificação do documento no LUME
Datahoraacesso	Campo onde mostra exatamente em que dia e horário a busca foi realizada
Instituição	Campo onde mostra de qual instituição se origina a pesquisa
Nomearquivos	Campo onde mostra o nome do arquivo disponível para download e sua extensão
Tipoacesso	Campo onde mostra o tipo de acesso (de acordo com quadro 5) que gerou aquele log
Termobusca	Campo onde mostra as estratégias

	de busca utilizadas pelo usuário no momento da pesquisa
Country	Campo onde mostra de que país se origina a busca
Anomesdia	Campo onde mostra a data da pesquisa

Fonte: PAVÃO, 2010.

A análise dos dados foi feita de modo a atingir os objetivos deste trabalho, utilizou-se apenas dos dados relacionados a downloads de T&D. O primeiro objetivo é 'Identificar as categorias de tipos de acesso utilizadas'. Para alcançar este objetivo utilizou-se no Microsoft Excel filtro na coluna tipoacesso e uma fórmula para contabilizar em percentual por tipo de acesso os logs de acesso de todas as instituições.

Na análise, o pesquisador entra em mais detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas. Estas são comprovadas ou refutadas, mediante análise. (MARCONI, LAKATOS, 2008, p.21).

O segundo objetivo é 'identificar as instituições que mais baixaram as teses e dissertações do PPGCOM/UFRGS'. Este objetivo foi realizado a partir da identificação dos IPs mais recorrentes caracterizando o tipo de acesso 4. Utilizando um comando chamado Whois, executado em um terminal Linux, a partir de um script para consultar todos os IPs e gerar um arquivo .txt de saída, foram identificados os IPs das sete instituições de ensino que mais baixaram documentos do LUME. Inicialmente pretendia-se analisar os dados de 10 instituições, porém a partir da sétima posição não foi possível a identificação pois, os download eram originários de provedores de dados, o que impossibilita identificação da procedência.

Para a realização do terceiro objetivo, 'elencar quais foram as teses e dissertações mais baixadas pelas instituições', foi necessário analisar os logs de acesso das sete instituições identificadas e optou-se por elencar quais Teses e Dissertações tem maior número de downloads - tipo de acesso 4 (conforme quadro 5) - em cada instituição utilizando o mínimo de cinco downloads para corte. Após isso partiu-se para o quarto objetivo: 'analisar os assuntos das teses e dissertações mais baixadas'. Foi feita uma busca na tabela onde estão relacionadas todas as Teses e Dissertações defendidas no PPGCOM/UFRGS no período de 2008 a 2017, para que fosse possível identificar os assuntos e observar a recorrência ou não de

títulos em cada relação - figura 3. Nessa figura é possível observar a recorrência dos títulos e isto ocorre devido ao número de assuntos ao qual o documento trata. A cada linha do mesmo título observa-se um novo assunto. O quinto e último objetivo é 'listar os orientadores dos trabalhos mais baixados' e para atingi-lo foi feito o mesmo procedimento de análise do objetivo anterior, mas dessa vez observando o campo pertinente à orientação do trabalho.

Figura 3 - Teses e Dissertações do PPGCOM/UFRGS na tabela Excel com os dados fornecido pelo CPD/UFRGS

handle	Título	Autor	Orientador	Assunto(s)
10183/153352	A construção das memórias virtuais da cidade : narrativas sobre Porto Alegre no aplicativo F Massoni, Luis Fernando Herbert	F Massoni, Luis Fernando Herbert	Morigi, Valdir Jose	Foursquare
10183/153352	A construção das memórias virtuais da cidade : narrativas sobre Porto Alegre no aplicativo F Massoni, Luis Fernando Herbert	F Massoni, Luis Fernando Herbert	Morigi, Valdir Jose	Narratology
10183/153352	A construção das memórias virtuais da cidade : narrativas sobre Porto Alegre no aplicativo F Massoni, Luis Fernando Herbert	F Massoni, Luis Fernando Herbert	Morigi, Valdir Jose	Social representatio
10183/153352	A construção das memórias virtuais da cidade : narrativas sobre Porto Alegre no aplicativo F Massoni, Luis Fernando Herbert	F Massoni, Luis Fernando Herbert	Morigi, Valdir Jose	Virtual memory
10183/153352	A construção das memórias virtuais da cidade : narrativas sobre Porto Alegre no aplicativo F Massoni, Luis Fernando Herbert	F Massoni, Luis Fernando Herbert	Morigi, Valdir Jose	Foursquare (Program
10183/153352	A construção das memórias virtuais da cidade : narrativas sobre Porto Alegre no aplicativo F Massoni, Luis Fernando Herbert	F Massoni, Luis Fernando Herbert	Morigi, Valdir Jose	Narratologia
10183/153352	A construção das memórias virtuais da cidade : narrativas sobre Porto Alegre no aplicativo F Massoni, Luis Fernando Herbert	F Massoni, Luis Fernando Herbert	Morigi, Valdir Jose	Porto Alegre (RS)
10183/153352	A construção das memórias virtuais da cidade : narrativas sobre Porto Alegre no aplicativo F Massoni, Luis Fernando Herbert	F Massoni, Luis Fernando Herbert	Morigi, Valdir Jose	Representação socia
10183/71266	Entre efeito de presença e de sentido : experiências estéticas do futebol no cinema brasileiro	Acker, Ana Maria	Rossini, Miriam de Souza	Aesthetic experienc
10183/71266	Entre efeito de presença e de sentido : experiências estéticas do futebol no cinema brasileiro	Acker, Ana Maria	Rossini, Miriam de Souza	Football
10183/71266	Entre efeito de presença e de sentido : experiências estéticas do futebol no cinema brasileiro	Acker, Ana Maria	Rossini, Miriam de Souza	Cinema
10183/71266	Entre efeito de presença e de sentido : experiências estéticas do futebol no cinema brasileiro	Acker, Ana Maria	Rossini, Miriam de Souza	Communication
10183/71266	Entre efeito de presença e de sentido : experiências estéticas do futebol no cinema brasileiro	Acker, Ana Maria	Rossini, Miriam de Souza	Cinema brasileiro
10183/71266	Entre efeito de presença e de sentido : experiências estéticas do futebol no cinema brasileiro	Acker, Ana Maria	Rossini, Miriam de Souza	Estética
10183/71266	Entre efeito de presença e de sentido : experiências estéticas do futebol no cinema brasileiro	Acker, Ana Maria	Rossini, Miriam de Souza	Futebol : Brasil
10183/4065	Midiatização das CPis : os escândalos do leite e da segurança, entre a notícia e o espetáculo	Coelho, Marja Pfeifer	Weber, Maria Helena	Comissão Parlamen
10183/4065	Midiatização das CPis : os escândalos do leite e da segurança, entre a notícia e o espetáculo	Coelho, Marja Pfeifer	Weber, Maria Helena	Imprensa
10183/4065	Midiatização das CPis : os escândalos do leite e da segurança, entre a notícia e o espetáculo	Coelho, Marja Pfeifer	Weber, Maria Helena	Midiatização
10183/4065	Midiatização das CPis : os escândalos do leite e da segurança, entre a notícia e o espetáculo	Coelho, Marja Pfeifer	Weber, Maria Helena	Diário Gaúcho (Jorn
10183/4065	Midiatização das CPis : os escândalos do leite e da segurança, entre a notícia e o espetáculo	Coelho, Marja Pfeifer	Weber, Maria Helena	Zero Hora (Jornal)
10183/164349	Ativismo na internet e o impeachment de Dilma Rousseff : (as estratégias de convocação de Galinari, Fabiana Flores de Carvalho	Galinari, Fabiana Flores de Carvalho	Weber, Maria Helena	Rousseff, Dilma Van
10183/164349	Ativismo na internet e o impeachment de Dilma Rousseff : (as estratégias de convocação de Galinari, Fabiana Flores de Carvalho	Galinari, Fabiana Flores de Carvalho	Weber, Maria Helena	Public communicatio
10183/164349	Ativismo na internet e o impeachment de Dilma Rousseff : (as estratégias de convocação de Galinari, Fabiana Flores de Carvalho	Galinari, Fabiana Flores de Carvalho	Weber, Maria Helena	Social movements
10183/164349	Ativismo na internet e o impeachment de Dilma Rousseff : (as estratégias de convocação de Galinari, Fabiana Flores de Carvalho	Galinari, Fabiana Flores de Carvalho	Weber, Maria Helena	Activism on the inte

Fonte: CPD/UFRGS

A partir da identificação dos IPs (*Internet Protocol*) das 7 Instituições que mais acessaram T&D do LUME, foi possível analisar quais os tipos de acesso mais utilizados. Na figura acima a aba que é rotulada como FUB, na verdade representa a UnB. “A UnB foi organizada como uma Fundação, a fim de libertá-la da opressão que o burocratismo ministerial exerce sobre as universidades federais. Ela deveria reger a si própria, livre e responsabilmente, não como uma empresa, mas como um serviço público e autônomo, escreveu Darcy, em UnB: Invenção e Descaminho.” (Unb, *online*). Para identificar os tipos de acesso, foi utilizado o quadro 5 de Pavão (2010) que conta com a descrição dos 13 tipos de acesso do LUME:

Quadro 5 - Tipos de acesso

Código	Tipo de acesso
--------	----------------

1	Visualização de item
2	Visualização de coleção
3	Visualização de comunidade
4	Download
5	Pesquisa-filtro
6	Pesquisa avançada
7	Pesquisa simples
8	Percorrer título
9	Percorrer autor
10	Percorrer assunto
11	Percorrer ano
12	Percorrer itens do autor
13	Percorrer itens do assunto

Fonte: PAVÃO, 2010.

No tipo de acesso 1 o usuário somente visualizou um documento, já no tipo 4 significa que ele necessariamente fez o download do documento, tendo sido a busca feita diretamente na plataforma LUME ou também podendo ter sido realizada em algum site de pesquisa que o direcionou para o documento na plataforma. Nos tipos de acesso 2 e 3, indica que o usuário entrou na plataforma e acessou uma das coleções ou comunidades, não necessariamente tendo visualizado algum documento. O tipo de acesso 5 identifica que o usuário realizou uma pesquisa utilizando algum tipo de filtro em sua busca. Os tipos de acesso 6 e 7 caracterizam uma pesquisa utilizando o recurso de busca avançada e do 8 ao 13 indicam buscas através dos respectivos índices (título, autor, assunto, etc).

A tela do LUME (figura 4) exibe diversas informações sobre os documentos recuperados como por exemplo: Visualizar/Abrir (para visualização e/ou download do arquivo), Data, Autor, Orientador, Nível acadêmico, Tipo, Assunto, Resumo (em mais de um língua, se houver), outro título (se houver) e a Instituição ao qual foi submetido.

Figura 4 - Tela referente ao tipo de acesso 1 no LUME

The screenshot displays the LUME (Lume Repositório Digital) interface. At the top, there is a navigation bar with the LUME logo, the text 'Repositório Digital', and the UFRGS logo. The main content area is divided into several sections:

- Comportamento de busca e recuperação da informação em serviços de descoberta em rede no contexto acadêmico**: The title of the document.
- Outro título**: Behavior of information seeking and retrieval in web discovery services in the academic context. Comportamiento de búsqueda y recuperación de información en plataformas de descubrimiento en contexto académico.
- Assunto**: Biblioteca universitária, Busca de informação, Comportamento do usuário, Recuperação da informação, Serviço de descoberta em rede, Teoria fundamentada, [en] Grounded theory, [en] Information seeking and retrieval behavior, [en] University library, [en] Web discovery service, [es] Bibliotecas universitarias, [es] Comportamiento de búsqueda y recuperación de información, [es] Plataformas de descubrimiento, [es] Teoría fundamentada.
- Resumo**: Esta pesquisa teve como objetivo principal desenvolver um modelo de comportamento de busca e recuperação da informação num ambiente ainda não explorado: os serviços de descoberta em rede. Para este fim, foi aplicada a metodologia da teoria fundamentada, o que permitiu conduzir, controlar e organizar a coleta de dados. Os dados formaram a base da teoria e a análise dos mesmos originou os conceitos que foram testados. Os dados foram coletados durante a interação dos utilizadores com...
- Visualizar/abrir**: Texto completo (2.409Mb).
- Data**: 2014.
- Autor**: Pavão, Caterina Marta Groposo.
- Orientador**: Caregnato, Sonia Elisa.
- Nível acadêmico**: Doutorado.
- Tipo**: Tese.
- URI**: <http://hdl.handle.net/10183/96705>.
- Outras opções**: (links for citation and download).

On the right side, there is a search bar and a navigation menu with options like 'Pesquisar', 'Buscar no Lume', 'Nesta coleção', 'NAVIGAR', 'Todo o repositório', 'Esta coleção', and 'MINHA CONTA'.

Fonte: LUME, 2018.

A partir da planilha fornecida pelo CPD deu-se início a análise dos dados. Foram identificados os tipos de acesso, as sete instituições que mais realizaram downloads, as T&D mais baixadas em cada uma delas, os assuntos tratados nas T&D e sua ligação com as linhas de pesquisa do PPGCOM e os orientadores das mesmas.

4 RESULTADOS

A partir dos objetivos delineados para a realização deste trabalho, a análise dos *logs* de acesso permitiram evidenciar os tipos de acesso, as instituições que mais baixaram T&D, no período de 2008 a 2017, as T&D mais baixadas, seus assuntos e orientadores e assim atingir o objetivo geral.

Com base nos tipos de acesso é possível identificar como o usuário chegou até a plataforma e que ações realizou enquanto a utilizava. Na tabela 1 é possível observar que o tipo de acesso 4, que corresponde ao download, fica atrás apenas do tipo de acesso 1, que corresponde a visualização de item, o primeiro com 42,85% enquanto o segundo com 54,73%.

Uma hipótese é a de que o usuário que visualiza o item, faz a leitura do resumo ou de partes do documento na pré visualização oferecida pela plataforma e , não vê a necessidade de realizar o download do arquivo, pois pode não ter considerado o documento pertinente à sua necessidade ou ter conseguido ali mesmo as informações que precisava para sua pesquisa. Na tabela abaixo é possível visualizar de que forma se distribuem as pesquisas feitas no LUME, verificando-se, também, que alguns recursos disponíveis na ferramenta não são utilizados pelos usuários.

Tabela 1 - Volume por tipo de acesso

Código	Tipo de acesso	Número de Acessos	Porcentagem
1	Visualização de item	2212	54,73%
2	Visualização de coleção	39	0,96%
3	Visualização de comunidade	0	0,00%
4	Download	1732	42,85%
5	Pesquisa-filtro	51	1,26%
6	Pesquisa avançada	2	0,05%
7	Pesquisa simples	0	0,00%
8	Percorrer título	2	0,05%
9	Percorrer autor	2	0,05%
10	Percorrer assunto	2	0,05%
11	Percorrer ano	0	0,00%
12	Parcorrer itens do autor	0	0,00%
13	Percorrer itens do assunto	0	0,00%
Total		4042	100,00%

Fonte: a autora.

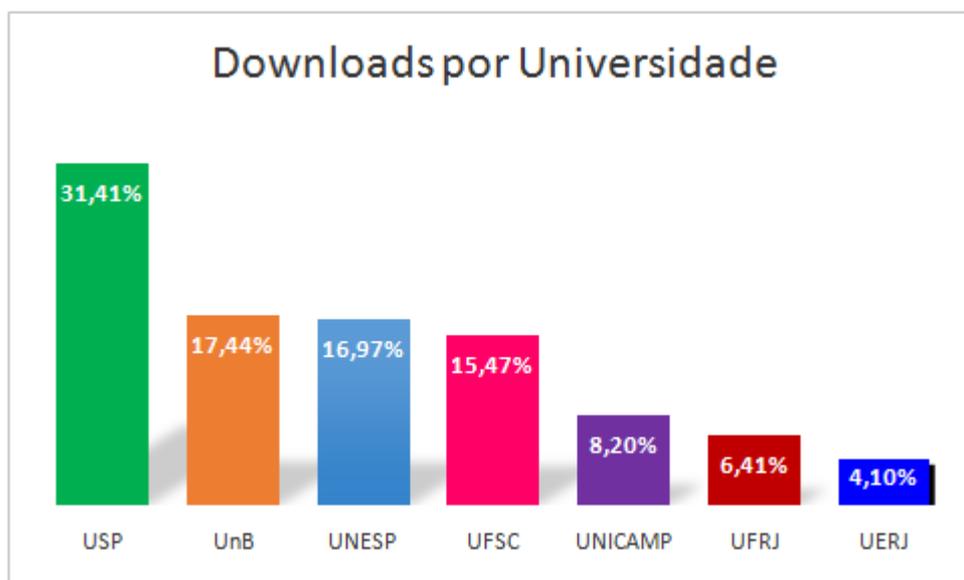
Na tabela acima é possível observar que há pouca ou nenhuma ocorrência de buscas através dos campos que correspondem a pesquisas dentro do LUME, o que leva a acreditar que grande parte do público do repositório, se origina da busca em sites de pesquisa como o Google. Ou seja, os usuários não aprofundam as buscas diretamente na comunidade ou na coleção disponível no repositório, pois chegam ao documento pelo Google. Isto ocorreu neste recorte, podendo ser devido a especificidade do objeto. Em pesquisa feita (por Café e Kafure em 2016) com estudantes de Pós-Graduação sobre o Repositório Institucional da UnB, constatou-se que a maioria dos usuários, mesmo utilizando a internet frequentemente para fazer pesquisas, não faziam uso do Repositório da instituição para suas pesquisas acadêmicas e sim o Google e Google Acadêmico.

Esse fato demonstra a importância dos serviços de busca para a visibilidade do repositório e também para a recuperação das informações no repositório. No entanto, durante as observações, alguns usuários se demonstraram surpresos ao descobrir aspectos da produção científica realizada dentro de sua própria Universidade. A partir do uso da interface do repositório, os usuários observaram trabalhos de interesse produzidos e orientados por seus professores e orientadores, assim como os trabalhos de outros pesquisadores próximos que desconheciam. (CAFÉ; KAFURE, 2016, p.56)

Café e Kafure (2016, p. 56) dizem ainda que “[...]embora seja interessante recuperar as informações do repositório por buscadores, a interface do sistema possibilita a recuperação de informações sobre a produção científica na UnB”.

O gráfico abaixo (gráfico 1) representa em porcentagem o volume de downloads realizado por cada instituição. Identificou-se que a Universidade de São Paulo (USP) foi a que mais baixou documentos ficando com 31,41% dos downloads num total de 544, seguida pela Universidade de Brasília (UnB) com 302 e 17,44%, Universidade Estadual Paulista (UNESP) com 294 downloads e 16,97%, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com 268 e 15,47%, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) com 142 e 8,20%, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com 111 e 6,41% e Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) tendo baixado 71 com 4,10%.

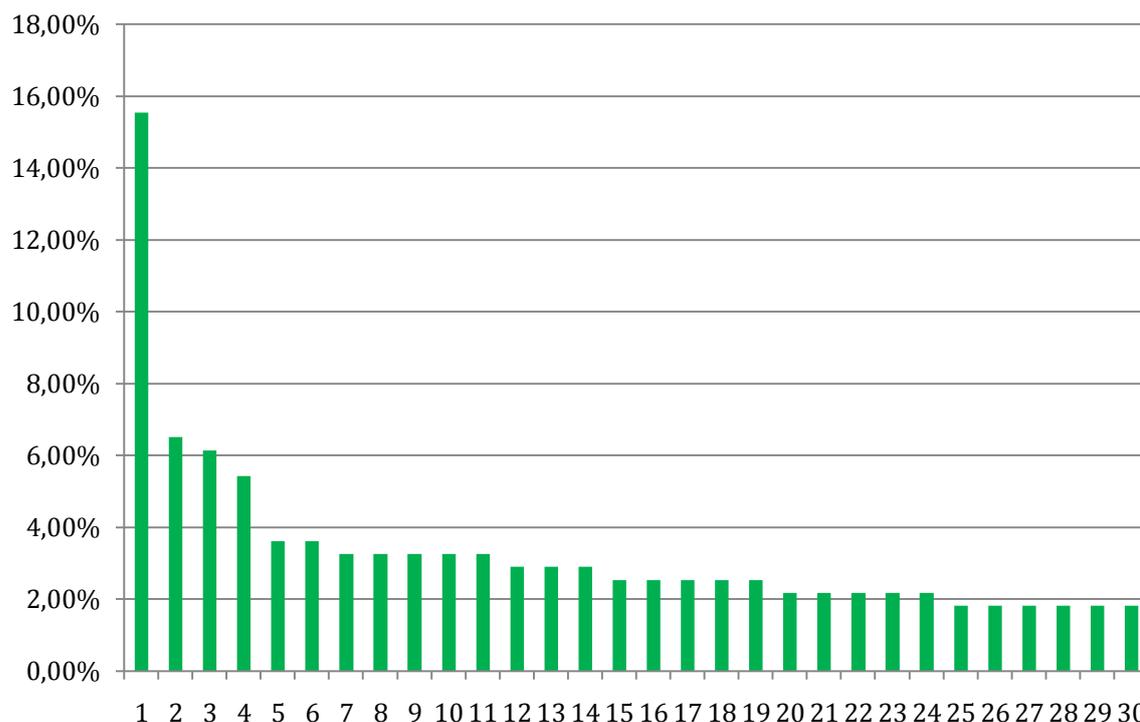
Gráfico 1 - Downloads de T&D por Universidade



Fonte: a autora.

Após buscou-se descobrir quais são os documentos mais baixados por cada uma das instituições, utilizando o número mínimo de cinco downloads por documento (tese ou dissertação) para corte. A partir desta etapa a UERJ não será incluída, pois o número de downloads dos documentos ficou abaixo do estipulado para a análise. No apêndice A é possível visualizar os dados completos de todas as T&D que atendem aos parâmetros na análise.

Como é possível visualizar abaixo (quadro 6), na USP o documento mais baixado foi a tese de doutorado de título “As redes de colaboração científica no Brasil : (2004-2006)” que teve 43 downloads. O mesmo trabalho foi também o mais baixado pela UNESP com 29 downloads. O trabalho tem a autoria da Profa Dra Samile Andréa de Souza Vanz, vinculada ao Departamento de Ciências da Informação e professora do curso de Biblioteconomia da UFRGS e foi orientado pela Profa Dra Ida Regina Chitto Stumpf, que na época da tese também era vinculada ao PPGCOM/UFRGS, hoje encontra-se aposentada. Já o segundo lugar ocupado na USP é da tese de título “A interação entre artigos e patentes: um estudo cientométrico da comunicação científica e tecnológica em biotecnologia”, com 18 downloads, e na UNESP a segunda tese mais baixada é nomeada “Jornalismo líquido : mediação multinível e notícias em fluxos”, com 20 downloads.

Gráfico 2 - T&D mais baixadas pela USP

Fonte: a autora.

Quadro 6 - T&D mais baixadas pela USP

Classif.	Títulos	Ano	Nº de Downloads
1.	As redes de colaboração científica no Brasil: (2004-2006)	2009	43
2.	A interação entre artigos e patentes: um estudo cientométrico da comunicação científica e tecnológica em biotecnologia	2009	18
3.	Produção científica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul representada na Web of Science: 2000-2009	2011	17
4.	As representações das homossexualidades na publicidade e propaganda veiculadas na televisão brasileira: um olhar contemporâneo das últimas três décadas	2008	15
5.	A significação da identidade visual corporativa na contemporaneidade	2002	10
6.	Os valores-notícia no jornalismo impresso: análise das 'características substantivas' das notícias nos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e O Globo	2006	10
7.	Relação entre algumas características de periódicos de física e seus fatores de impacto	2003	9
8.	Cultura e identidade organizacional disseminadas pela comunicação dirigida: o caso redlar	2009	9
9.	Classificação do conhecimento nas esferas de produção e comunicação do saber: a exposição "Em casa, no universo" do Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul"	2010	9

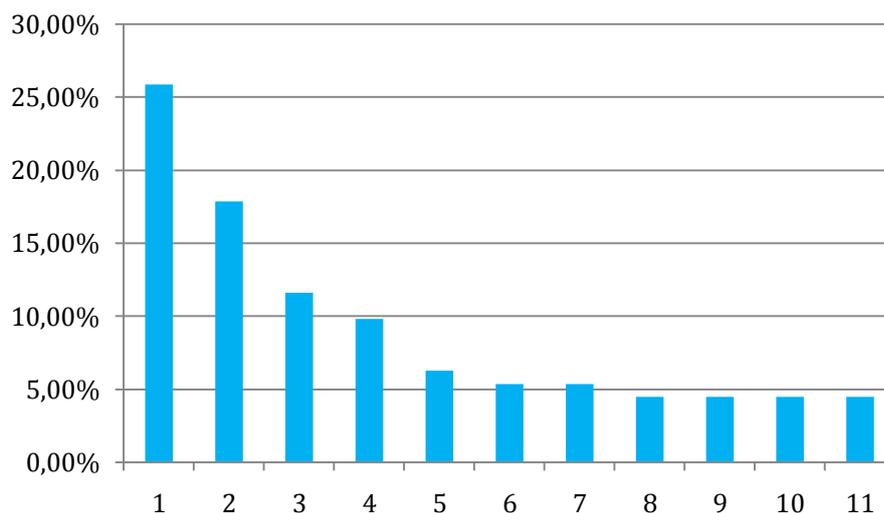
10.	O cenário como signo em minisséries históricas: a linguagem do habitar em A Casa das Sete Mulheres	2012	9
11.	A produção científica brasileira em Medicina Tropical indexada nas bases de dados Web of Science e Scopus entre os anos de 2005 a 2012	2014	9
12.	Templo das mídias: os museus sob o signo da informação e da comunicação	2009	8
13.	Interação social da comunidade científica no ciberespaço: estudo da lista de discussão ABRH-Gestão	2005	8
14.	A narrativa mitológica de Joseph Campbell no filme Blade Runner	2004	8
15.	A dinâmica dos rumores na rede: a web como espaço de propagação de boatos virtuais	2008	7
16.	As apropriações do GIF animado: aspectos culturais, expressivos e afetivos dos usos de uma tecnologia defasada	2016	7
17.	A cultura da convergência e os fãs de Star Wars: um estudo sobre o conselho Jedi RS	2010	7
18.	Trilhas de comunicação científica: links de postagens de pesquisadores brasileiros nos blogs de ciência	2011	7
19.	Indicadores como ferramenta para gestão de serviços de informação tecnológica	2004	7
20.	Links hipertextuais na comunicação científica: análise webométrica dos sítios acadêmicos latino-americanos em Ciências Sociais	2007	6
21.	O País dos cineastas: cinema e identidade chilena da década de 1990-2000	2003	6
22.	O jornalismo no conglomerado de mídia: reestruturação produtiva sob o capitalismo global	2005	6
23.	O negro representado na revista Raça Brasil: a estratégia de identidade da mídia étnica	2004	6
24.	Comunidades em redes sociais na internet: proposta de tipologia baseada no fotolog.com	2006	6
25.	Um nobre bufão no reino da grande imprensa: a construção do personagem Barão de Itararé na paródia jornalística do semanário A Manhã (1926-1935)	2010	5
26.	Informação estatística oficial produzida pelo IBGE: apropriação pela comunidade científica brasileira no período 2001 a 2009	2011	5
27.	Representação da violência de gênero contra a mulher nos jornais de Cabo Verde: uma análise de conteúdo de A Semana, A Nação e Expresso das Ilhas	2012	5
28.	Um estudo sobre o comportamento de busca e uso de informação de pesquisadores das áreas de biologia molecular e biotecnologia: impactos do periódico científico	2005	5
29.	Imagem-Música em vídeos para web	2009	5

30	Melodrama como matriz cultural no processo de constituição de identidades familiares: um estudo de (tele)novela e bumba-meu boi : usos, consumos e recepção	2012	5
	Total		277

Fonte: a autora.

A USP tem seus Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e em Comunicação separados. O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação (PPGCI), tem Cultura e Informação com área de concentração e três linhas de pesquisa: Apropriação Social da Informação, Gestão de Dispositivos de Informação e Organização da Informação e do Conhecimento. Já o Programa de Pós-Graduação em Comunicação conta com três áreas de concentração. Área 1: Teoria e Pesquisa em Comunicação com as linhas Epistemologia, Teoria e Metodologia da Comunicação, Linguagens e Estéticas da Comunicação e Comunicação e Ambiências em Redes Digitais; área 2: Estudo dos Meios e da Produção Mediática com as linhas Informação e Mediações nas Práticas Sociais e Consumo e Usos Midiáticos nas Práticas Sociais; e área 3: Interfaces Sociais da Comunicação com as linhas Comunicação, Cultura e Cidadania, Políticas e Estratégias de Comunicação e Comunicação e Educação. É provável que essa gama de assuntos abordados por seus Programas de Pós-Graduação seja um fator para que a USP apareça em primeiro lugar na realização de downloads das T&D do PPGCOM/UFRGS no LUME.

Assim como a USP, a UNESP possui Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e em Comunicação independentes um do outro. No Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação (PPGCI) a área de concentração é Informação, Tecnologia e Conhecimento e tem como linhas de pesquisa Informação e Tecnologia; Produção e Organização da Informação e Gestão, Mediação e Uso da Informação. (PPGCI/UNESP, *online*). O Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UNESP conta com três linhas de pesquisa: Processos Midiáticos e Práticas Socioculturais; Produção de Sentido na Comunicação Midiática e Gestão e Políticas da Informação e da Comunicação Midiática, as três linhas estão inseridas na área de concentração em Comunicação Midiática. (PPGCOM/UNESP, *online*)

Gráfico 3 - T&D mais baixadas pela UNESP

Fontes: a autora

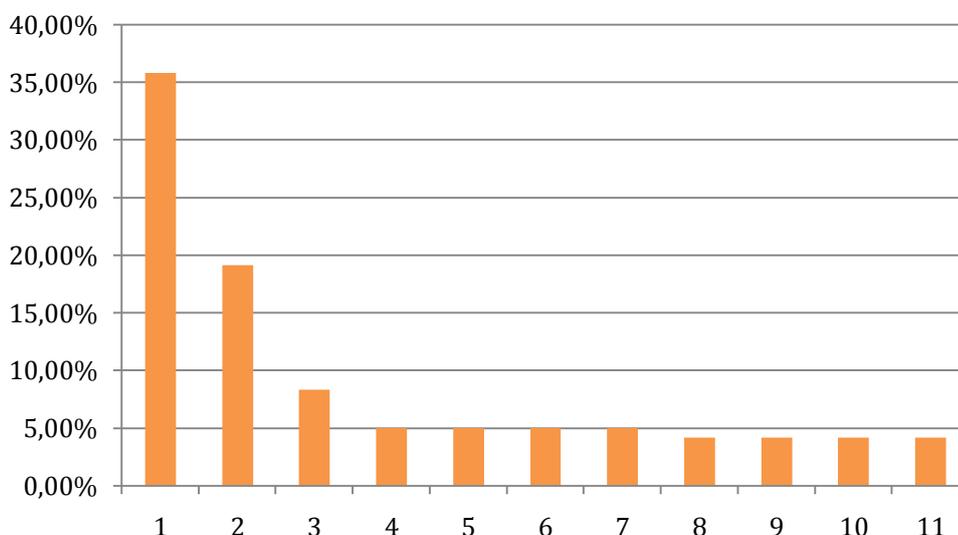
Quadro 7 - T&D mais baixadas pela UNESP

Classif.	Títulos	Ano	Nº de downloads
1.	As redes de colaboração científica no Brasil: (2004-2006)	2009	29
2.	Jornalismo líquido: mediação multinível e notícias em fluxos	2011	20
3.	Os valores-notícia no jornalismo impresso: análise das 'características substantivas' das notícias nos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e O Globo	2006	13
4.	A Produção discente em comunicação: análise das citações das dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul	2004	11
5.	Jornalismo e estilo de vida: o discurso da revista Vogue	2008	7
6.	Brasil mulher: Joana Lopes e a imprensa alternativa feminista	2002	6
7.	As possíveis configurações do livro nos suportes digitais	2014	6
8.	A significação da identidade visual corporativa na contemporaneidade	2002	5
9.	Jornalismo e comportamento: os valores presentes no discurso da revista Veja	2005	5
10.	A produção e o uso de informação em saúde: estudo bibliométrico da área de epidemiologia	2006	5
11.	A interação entre artigos e patentes: um estudo cientométrico da comunicação científica e tecnológica em biotecnologia	2009	5
	Total		112

Fonte: a autora.

Como no caso da USP e UNESP, no quadro de T&D mais baixadas na UnB e na UNICAMP o arquivo mais baixado também se repete. É uma dissertação de mestrado datada de 2006 e de título “Os valores-notícia no jornalismo impresso: análise das 'características substantivas' das notícias nos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e O Globo”, na primeira instituição com 43 downloads e na segunda com 13, empatada com a tese “A interação entre artigos e patentes: um estudo cientométrico da comunicação científica e tecnológica em biotecnologia” que também foi baixada 13 vezes na instituição. O primeiro trabalho, é da Mestre em Comunicação e Informação Fabiane Barbosa Moreira⁸, atualmente é jornalista da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, e foi orientado pela Profa. Dra Karla Maria Muller⁹, professora Associada do Departamento de Comunicação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação e vinculada ao PPGCOM/UFRGS, enquanto a segunda tese tem autoria da Profa Dra Ana Maria Mielniczuk de Moura e orientada pela Profa Dra Sonia Elisa Caregnato, professora associada no Departamento de Ciências da Informação da FABICO/UFRGS e vinculadas ao PPGCOM/UFRGS. Já o segundo lugar ocupado na UnB é da tese de título “A profissionalização dos blogs brasileiros: um estudo sobre as dinâmicas promocionais na blogosfera”, com 23 downloads.

Gráfico 4 - T&D mais baixadas pela UnB



Fonte: a autora.

⁸ <http://lattes.cnpq.br/0515446790215090>

⁹ <http://lattes.cnpq.br/6325917800100060>

Quadro 8 - T&D mais baixadas pela UnB

Classif .	Títulos	Ano	Nº de downloads
1.	Os valores-notícia no jornalismo impresso: análise das 'características substantivas' das notícias nos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e O Globo	2006	43
2.	A profissionalização dos blogs brasileiros: um estudo sobre as dinâmicas promocionais na blogosfera	2009	23
3.	Um estudo sobre o comportamento de busca e uso de informação de pesquisadores das áreas de biologia molecular e biotecnologia: impactos do periódico científico eletrônico	2005	10
4.	A interação entre artigos e patentes: um estudo cientométrico da comunicação científica e tecnológica em biotecnologia	2009	6
5.	Observatórios e ouvidorias: experiências de crítica midiática e cidadania na América Latina	2011	6
6.	O cenário como signo em minisséries históricas: a linguagem do habitar em A Casa das Sete Mulheres	2012	6
7.	Entre livros e e-books: a apropriação de textos eletrônicos por estudantes ingressados na Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2011	2012	6
8.	Indicadores como ferramenta para gestão de serviços de informação tecnológica	2004	5
9.	O hipertexto como potencializador da memória coletiva: um estudo dos links na web 2.0	2008	5
10.	Práticas sociais na comunicação científica: a avaliação pelos pares nas revistas brasileiras de ciência da informação	2008	5
11.	As redes de colaboração científica no Brasil: (2004-2006)	2009	5
	Total		120

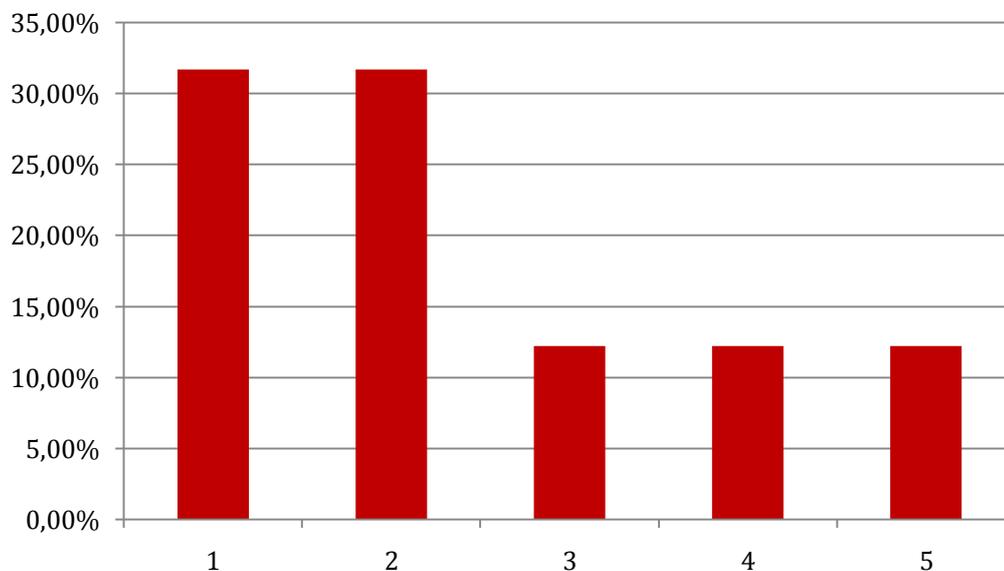
Fonte: a autora.

A UnB possui em seu Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação (PPGCINF) as linhas de pesquisa Organização da Informação e Comunicação e Mediação da Informação ambas relacionadas à área de concentração de Gestão da Informação.(PPGCINF/UnB, 2012) O Programa de Pós-Graduação em Comunicação conta com quatro linhas de pesquisa inseridas na área de concentração Comunicação e Sociedade: Jornalismo e Sociedade; Políticas de Comunicação e de Cultura; Teorias e Tecnologias da Comunicação; e Imagem, Som e Escrita.(PPGCOM/UnB, *online*)

Pesquisando na página da UNICAMP não foi possível identificar Programas de Pós-Graduação ligados às áreas da Informação e Comunicação. Possui Programas de Pós-Graduação em quatro grandes áreas: Área de Ciências Biológicas e da Saúde (28 programas), Área de Ciências Exatas e da Terra (9 programas), Área de Ciências Humanas

(23 programas), Sociais e Artes e Área Tecnológica (15 programas) (Pró Reitoria de Pós Graduação/UNICAMP, *online*).

Gráfico 5 - T&D mais baixadas pela UNICAMP



Fonte: a autora.

Quadro 9 - T&D mais baixadas pela UNICAMP

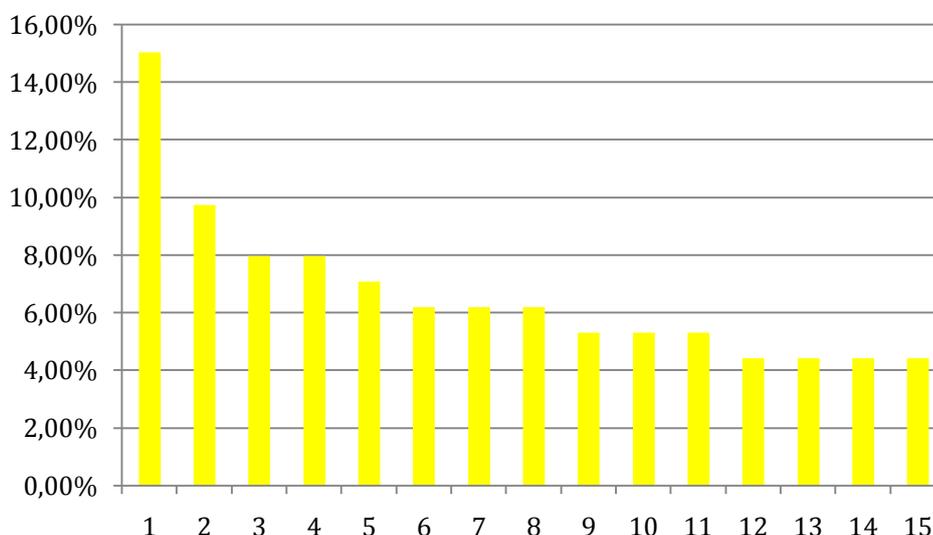
Classif	Títulos	Ano	Nº de downloads
1.	Os valores-notícia no jornalismo impresso: análise das 'características substantivas' das notícias nos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e O Globo	2006	13
2.	A interação entre artigos e patentes: um estudo cientométrico da comunicação científica e tecnológica em biotecnologia	2009	13
3.	Brasil mulher: Joana Lopes e a imprensa alternativa feminista	2002	5
4.	A busca e o uso da informação em rede: seguindo o trajeto do internauta em revista científica eletrônica	2008	5
5.	As redes de colaboração científica no Brasil: (2004-2006)	2009	5
	Total		41

Fonte: a autora.

Na UFSC e na UFRJ os documentos mais baixados são distintos. Na primeira, com 17 downloads, o documento mais baixado é uma dissertação de mestrado chamada “Revistas, design editorial e retórica tipográfica: a experiência da

revista Trip (1986-2010)”. Tem autoria do Me Luiz Carlos Fetter¹⁰, atualmente professor do curso de Design Gráfico da UniRitter/Laureate International Universities e orientado pela Profa Dra Ana Cláudia Gruszynski¹¹, professora associada na FABICO/UFRGS e vinculada ao PPGCOM/UFRGS.

Gráfico 6 - das T&D mais baixadas pela UFSC



Fonte: a autora.

Quadro 10 - T&D mais baixadas pela UFSC

Classif.	Títulos	Ano	Nº de downloads
1.	Revistas, design editorial e retórica tipográfica: a experiência da revista Trip (1986-2010)	2011	17
2.	Os valores-notícia no jornalismo impresso: análise das 'características substantivas' das notícias nos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e O Globo	2006	11
3.	A significação da identidade visual corporativa na contemporaneidade	2002	9
4.	Comunicação, meio ambiente e práticas culturais: um estudo sobre o Alto Uruguai catarinense	2005	9
5.	Comunicação e barragens: o poder da comunicação das organizações e da mídia na implantação da Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó (Brasil)	2011	8
6.	Indicadores como ferramenta para gestão de serviços de informação tecnológica	2004	7
7.	Jornalismo e comportamento: os valores presentes no discurso da revista Veja	2005	7
8.	A interação entre artigos e patentes: um estudo cientométrico da comunicação científica e tecnológica em biotecnologia	2009	7

¹⁰ <http://lattes.cnpq.br/8330784829235235>

¹¹ <http://lattes.cnpq.br/7551841120248747>

9.	Impactos da intranet em unidades de informação de ensino superior da grande Porto Alegre	2000	6
10.	Jornalismo e estilo de vida: o discurso da revista Vogue	2008	6
11.	Contribuição dos repositórios institucionais à comunicação científica: um estudo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2010	6
12.	Jornalismo líquido: mediação multinível e notícias em fluxos	2011	5
13.	O design editorial da cultura: um estudo do projeto gráfico do Segundo Caderno do jornal Zero Hora	2012	5
14.	Recuperação de informação em sistemas de recomendação: análise da interação mediada por computador e dos efeitos da filtragem colaborativa na seleção de itens no website da Amazon.com	2014	5
15.	As possíveis configurações do livro nos suportes digitais	2014	5
	Total		113

Fonte: a autora.

Considerando as áreas do conhecimento pertinentes a este estudo, a UFSC conta com um Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) e um Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPGJOR). O PGCIN tem como área de concentração a Gestão da informação e duas linhas de pesquisa: Organização, Representação e mediação da Informação e do Conhecimento; e Informação, Gestão e Tecnologia. O PPGJOR tem como área de concentração o Jornalismo e suas linhas de pesquisa são: Jornalismo, Cultura e Sociedade; e Tecnologias, Linguagens e Inovação no Jornalismo (PPGJOR/UFSC, *online*).

A UFRJ tem seu Programa de Pós-Graduação conveniado com o IBICT. A área de concentração é Informação e Mediações Sociais e Tecnológicas para o Conhecimento e suas duas linhas de pesquisa tratam sobre Comunicação, Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento; e Configurações Socioculturais, Políticas e Econômicas da Informação (PPGCIN/UFRJ, *online*).

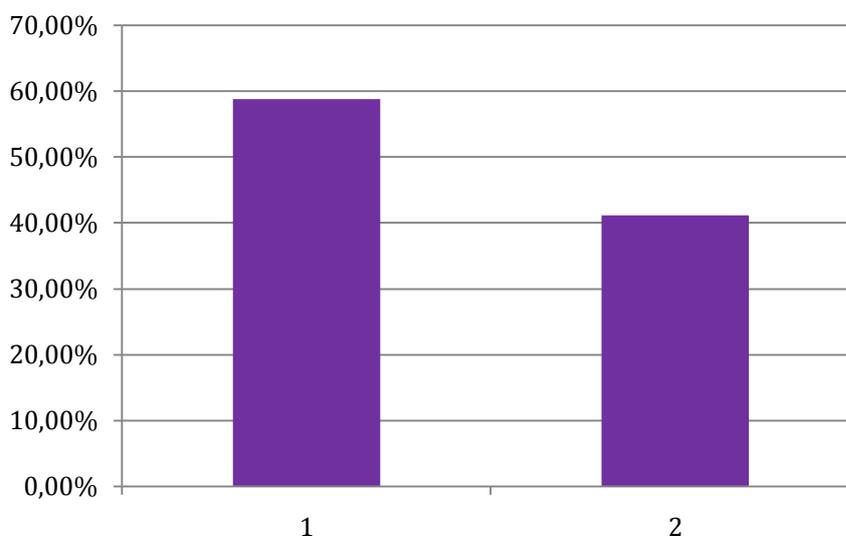
Na UFRJ o item que mais foi feito download é a tese de doutorado, baixada 10 vezes na instituição, nomeada “A interação entre artigos e patentes: um estudo cientométrico da comunicação científica e tecnológica em biotecnologia” da Profa Dra Ana Maria Mielniczuk de Moura ¹² e orientada pela Profa Dra Sonia Elisa Caregnato¹³, professora associada no Departamento de Ciências da Informação da FABICO/UFRGS e vinculadas ao PPGCOM/UFRGS. Uma observação importante a

¹² <http://lattes.cnpq.br/1734997653639992>

¹³ <http://lattes.cnpq.br/5627209208288722>

se fazer é que esta tese aparece nas listas de mais baixadas nas seis universidades analisadas neste trabalho e foi a mais baixada em duas delas.

Gráfico 7 - T&D mais baixadas pela UFRJ



Fonte: a autora.

Quadro 11 - T&D mais baixadas pela UFRJ

Classif.	Títulos	Ano	Nº de downloads
1.	A interação entre artigos e patentes: um estudo cientométrico da comunicação científica e tecnológica em biotecnologia	2009	10
2.	Os valores-notícia no jornalismo impresso: análise das 'características substantivas' das notícias nos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e O Globo	2014	7
	Total		17

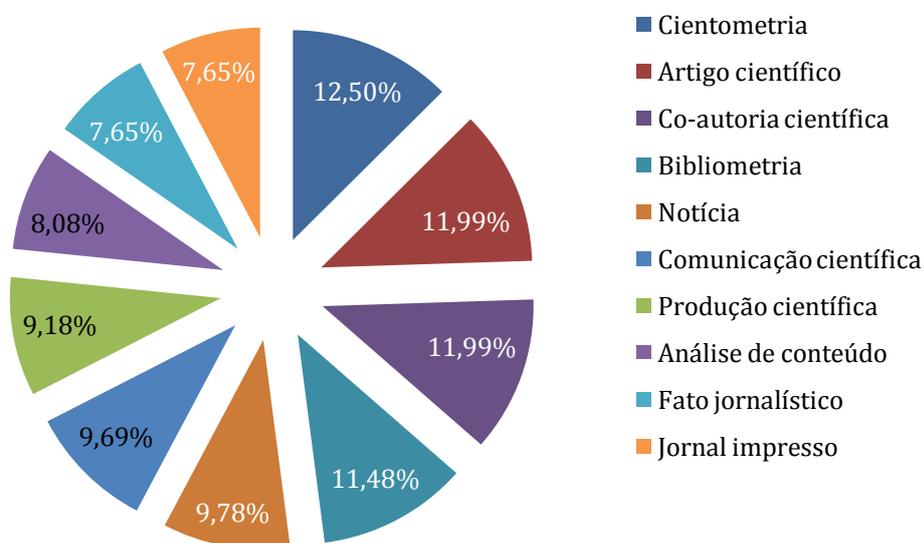
Fonte: a autora.

A seguir é possível observar uma análise feita com base nos assuntos indexados em português pela biblioteca responsável pela inclusão do item no acervo do SABI¹⁴. No gráfico abaixo, quando classificados por assunto com mais ocorrência, os 10 termos com maior número de downloads apresentam conteúdos como “cientometria”(147), “bibliometria”(135), “notícia”(115), “comunicação científica”(114), “fato jornalístico”(90) e “jornal impresso”(90) em áreas mais específicas e “artigo científico”(141), “co-autoria científica”(141), “produção científica”(108) e “análise de conteúdo”(95) em áreas mais abrangentes. No apêndice B é possível encontrar listados os assuntos com maior ocorrência utilizados como palavras-chave nas T&D. Dois assuntos das áreas específicas mais

¹⁴ Sistema de Bibliotecas da UFRGS do qual o LUME importa alguns dados.

baixadas estão presentes neste estudo, bibliometria e comunicação científica, o que demonstra a relevância na realização de pesquisas desta natureza.

Gráfico 8 - Assuntos das T&D mais baixadas pelas instituições



Fonte: a autora.

Para representar os orientadores que mais tiveram suas T&D baixadas, usou-se também o corte de no mínimo 5 downloads, o que resultou em um recorte de 680 downloads (apêndice A) e 19 orientadores (apêndice C). Abaixo encontra-se a relação e algumas informações dos 10 orientadores de T&D que mais tiveram seus trabalhos baixados:

- Ida Regina Chitto Stumpf¹⁵ (151 downloads), doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo, atualmente é professora titular aposentada do Departamento de Ciências da Informação da UFRGS. Estuda temáticas que envolvem Comunicação Científica, Produção Científica, Bibliometria, Cientometria, Estudos de Usuários e Ciência da Informação.
- Sonia Elisa Caregnato (117 downloads), doutora em *Information Studies* pela *University of Sheffield*, bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2, membro do PPGCOM/UFRGS atuando na linha de Informação, Redes Sociais e Tecnologias. Possui índice h 16 no Google Acadêmico e tem

¹⁵ <http://lattes.cnpq.br/1358896775044919>

como principais temas de atuação: comunicação científica, bibliometria, periódicos científicos, produção científica, repositórios digitais e acesso aberto a dados de pesquisa.

- Karla Maria Muller (99 downloads) doutora em Ciências da Comunicação, pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, assessora Ad Hoc da Capes e do CNPq, é membro do PPGCOM/UFRGS atuando na linha de Mediações e Representações Culturais e Políticas. As principais temáticas abordadas são: comunicação fronteiriça, comunicação e cultura, mídia e fronteira, comunicação e cultura organizacional e comunicação pública, comunicação e práticas socioculturais.
- Alex Fernando Teixeira Primo¹⁶ (60 downloads) doutor em Informática na Educação pela UFRGS, Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2, é membro do PPGCOM/UFRGS atuando na linha de Informação, Redes Sociais e Tecnologias. Possui índice h 31 no Google Acadêmico e atualmente pesquisa gêneros e interações em blogs e conversações online.
- Márcia Benetti¹⁷ (40 downloads), doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2. Possui índice h 12 no Google Acadêmico e é membro do PPGCOM/UFRGS atuando na linha de Jornalismo e Processos Editoriais.
- Marília Levacov¹⁸ (32 downloads), doutora em *Media & Technology* pela *Boston University*, foi docente da UFRGS na graduação e no PPGCOM/UFRGS e atualmente está aposentada.
- Alexandre Rocha da Silva¹⁹ (30 downloads) - doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, e doutorado-sanduíche em Sémiotique - Centre d'Étude de La Vie Politique, e pós-doutorado na Université de Paris III, bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2, é membro do PPGCOM/UFRGS atuando na linha de Cultura e Significação. Possui índice h 14 no Google Acadêmico e tem como principais temas de atuação: comunicação, com ênfase em Semiótica, Teorias da Comunicação, Audiovisualidades e Micropolíticas.

¹⁶ <http://lattes.cnpq.br/1458985996275598>

¹⁷ <http://lattes.cnpq.br/7742913108842534>

¹⁸ <http://lattes.cnpq.br/7576175787017071>

¹⁹ <http://lattes.cnpq.br/6382569996199325>

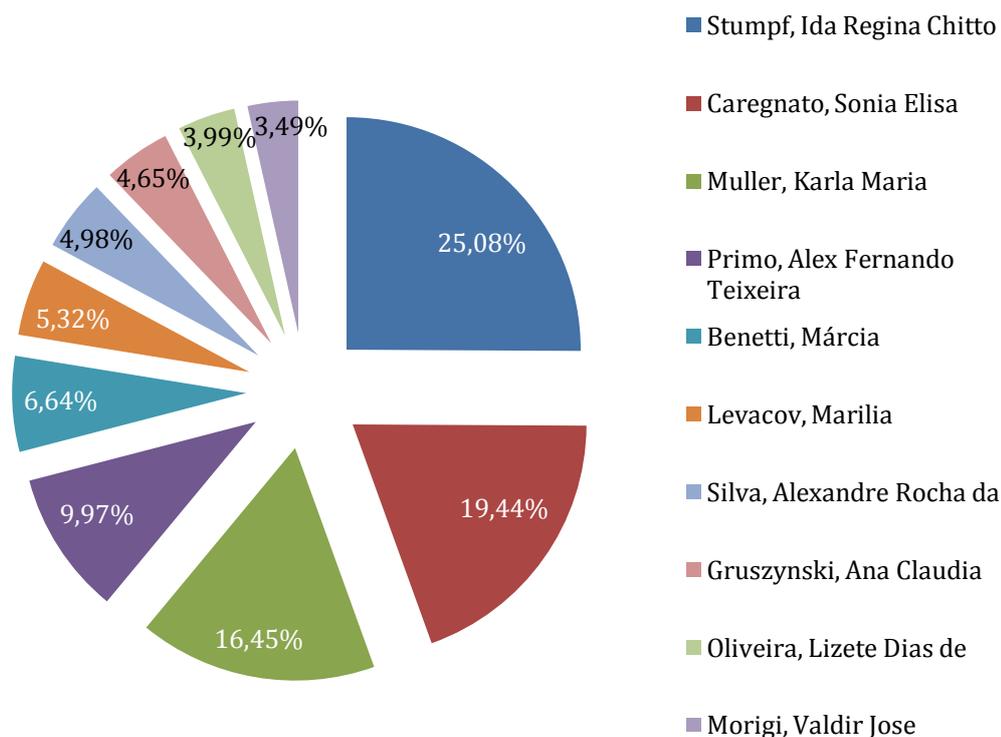
- Ana Claudia Gruszynski²⁰ (28 downloads), doutora em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2, é membro do PPGCOM/UFRGS atuando na linha de Mediações e Representações Culturais e Políticas. Possui índice h 11 no Google Acadêmico dedica-se principalmente aos seguintes temas: design editorial, produção editorial, jornalismo multiplataforma.
- Lizete Dias de Oliveira²¹ (24 downloads) - doutoras em *Histoire de LArt et Archéologie* pela Université Paris I e Pós-doutorado em Ciência da Informação pela Universidade do Porto. Tem experiência na área de Arqueologia, com ênfase em Arqueologia Histórica e Subaquática, atuando principalmente nos seguintes temas: Arqueologia, História, Semiótica, Ciência da Informação e Museologia.
- Valdir Jose Morigi²² (21 downloads), doutorado em Sociologia pela Universidade de São Paulo, é membro do PPGCOM/UFRGS atuando na linha de Mediações e Representações Culturais e Políticas. Atua principalmente nos seguintes temas: cidadania, consumo, cultura popular, memória social, festas populares, conhecimento e sociedade, imaginário, mídia e representações sociais, cultura, sustentabilidade e meio ambiente.

²⁰ <http://lattes.cnpq.br/7551841120248747>

²¹ <http://lattes.cnpq.br/0703614684367481>

²² <http://lattes.cnpq.br/6542370154854198>

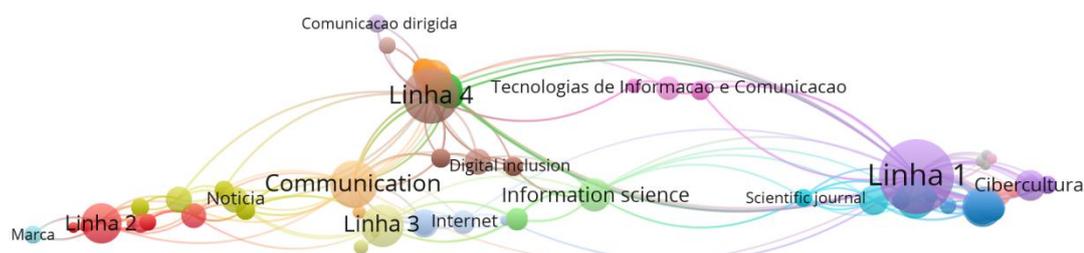
Gráfico 9 - Orientadores de T&D mais baixadas



Fonte: a autora.

A partir dos dados informados acima foi elaborada através do software *VOSviewer*²³ a matriz da figura abaixo, onde é possível visualizar as relações dos assuntos das teses mais baixadas com as linhas do PPGCOM/UFRGS. No LUME os assuntos são indexados nos dois idiomas e por isso em alguns *clusters*²⁴ os termos se repetem.

Figura 5 - Matriz linhas do PPGCOM/UFRGS e assuntos das T&D mais baixadas



Fonte: a autora.

Na elaboração da matriz apresentada na figura 5 optou-se por manter os assuntos em português e inglês utilizados pelos autores como palavras-chave para uma melhor visualização das relação entre os clusters. Na matriz pode-se perceber

²³ *Software* bibliométrico que auxilia na visualização de redes.

²⁴ Na matriz representa os aglomerados de assuntos.

a ligação entre os assuntos relacionados a diferentes linhas. Isso serve como demonstração gráfica de como pode ser estruturada a colaboração científica.

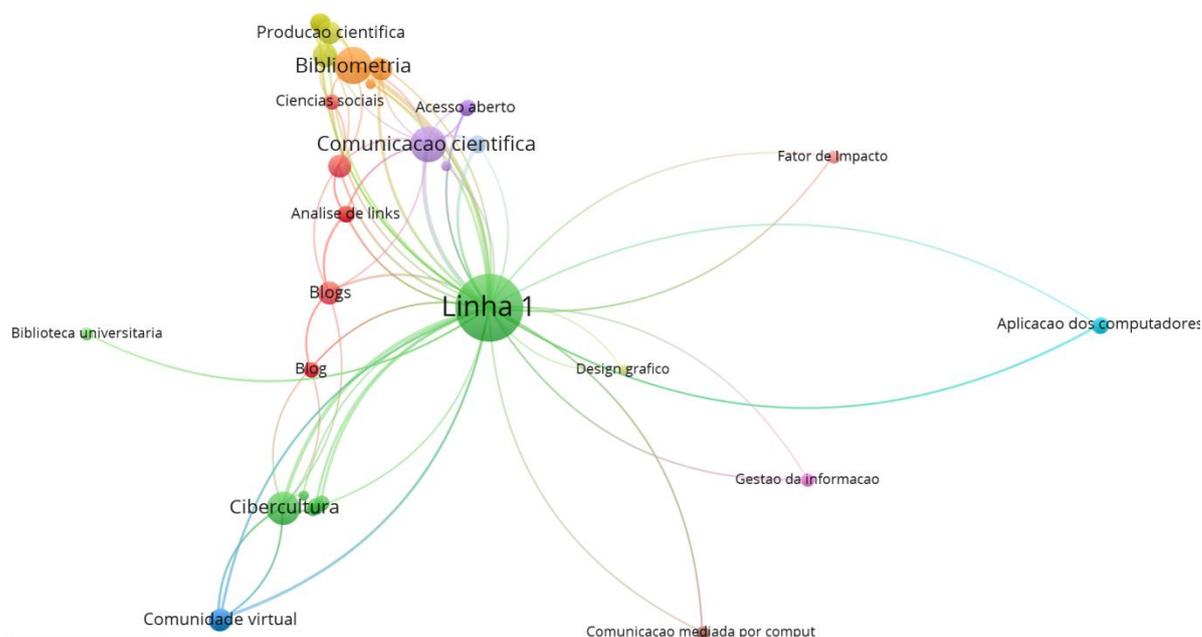
A colaboração entre das pessoas é um processo social e de interação humana que pode acontecer de diversas formas e por diferentes motivos. Na Ciência, a colaboração torna-se ainda mais complexa e seu entendimento está longe de ser alcançado. Os primeiros estudos sobre o tema datam do final da década de 1950, e, desde então, diversos autores têm se dedicado ao estudo da colaboração científica em todos os seus níveis - micro, meso e macro - apresentando estudos específicos por países e áreas do conhecimento e buscando as definições conceituais e as motivações que levam os cientistas a colaborar, entre outras abordagens. (VANZ, 2009, p. 38)

A definição de colaboração científica pode ser tida como “o trabalho conjunto de pesquisadores para atingir um objetivo comum de produzir novos conhecimentos científicos” (KATZ; MARTIN, 1997). Essa colaboração entre pesquisadores proporciona à ciência uma possibilidade de acelerar seu desenvolvimento através da identificação de semelhanças e diferenças em suas áreas e também instituições e regiões geográficas, incentivando também produção de estudos interdisciplinares (GRÁCIO, 2018, p. 24). Outro ponto importante é a maior repercussão de estudos de natureza colaborativa, examinado por Vanz (2009, p.33) “As publicações brasileiras em colaboração têm um impacto 40% maior do que aquelas escritas por autores individuais.”.

A figura 5 proporciona visualizar na matriz a colaboração científica entre as quatro diferentes linhas de pesquisa do PPGCOM/UFRGS, entretanto é interessante que seja apresentado como as relações ocorrem dentro de cada linha.

É possível fazer uma relação das linhas de pesquisa, através de sua representação gráfica na matriz (figura 6), com o volume de downloads dos trabalhos vinculados a cada orientador. A linha 1 - Informação, Redes Sociais e Tecnologias é a com maior concentração de assuntos utilizados como palavras-chave nas T&D mais baixadas pelas instituições. Essa linha tem vinculada a ela Sônia Caregnato, Alex Fernando Teixeira Primo, Moises Rockembach, Raquel da Cunha Recuer, Suely Dadalti Fragoso, Ana Maria Mielniczuk de Moura e Samile Andrea de Souza Vanz, os dois primeiros entre os orientadores com trabalhos mais baixados e as duas últimas com suas teses entre as mais baixadas pelas instituições que compuseram este estudo. Na figura abaixo estão em evidência os assuntos(nós) com maior ocorrência nas T&D vinculadas à linha de pesquisa 1 através de seus orientadores.

Figura 6 - Matriz da linha 1 e assuntos das T&D mais baixadas

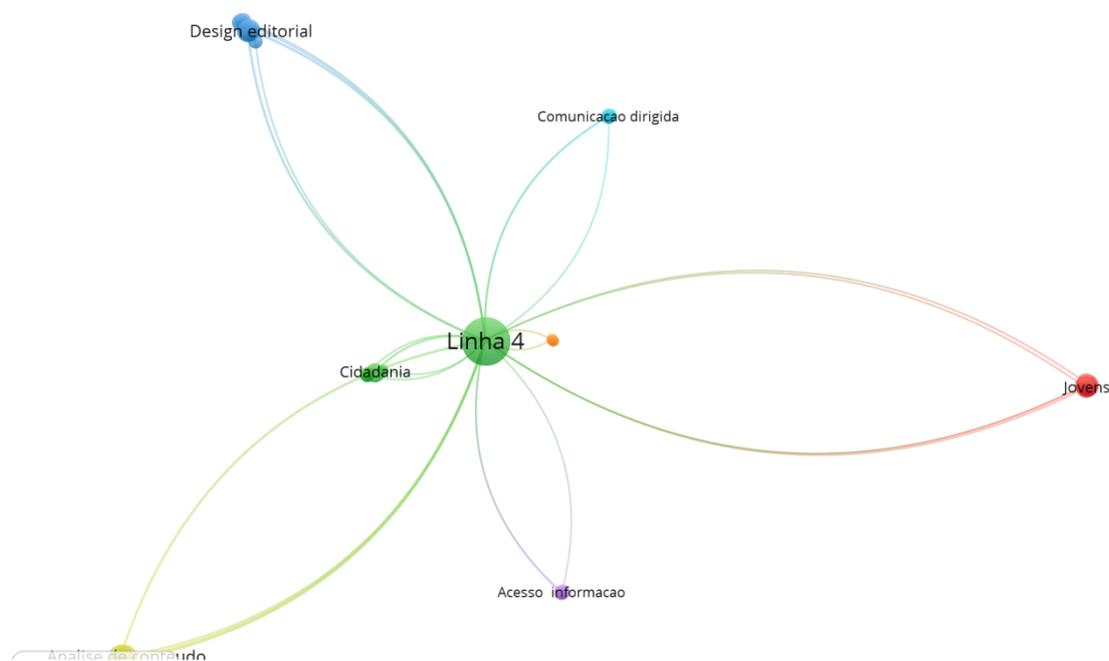


Fonte: a autora.

Nessa matriz (figura 6), observa-se a ocorrência dos termos como bibliometria, comunicação científica, blogs, produção científica, webmetria, formando clusters com diversas interligações entre si, enquanto termos como cibercultura, comunicação virtual, log analysis, gestão da informação encontram-se mais dispersos, formando clusters com poucas ligações.

Em seguida vem a linha 4, que estuda Jornalismo e Processo Editoriais com a segunda maior concentração de assuntos utilizados como palavras-chave nas T&D mais baixadas pelas instituições. Essa linha é composta por Karla Maria Muller, Ana Cláudia Gruszynski, Valdir José Morigi, Maria Helena Weber, Miriam de Souza Rossini, Rudimar Baldissera, os três primeiros entre os orientadores com trabalhos mais baixados.

Figura 7 - Matriz da linha 4 e assuntos das T&D mais baixadas

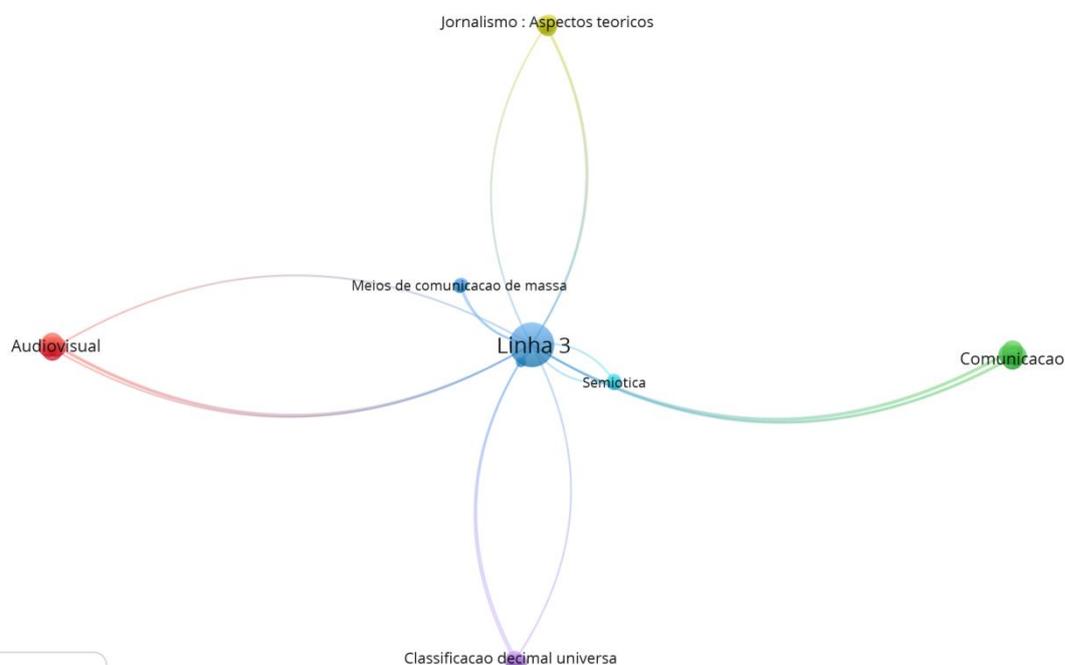


Fonte: a autora.

Analisando essa matriz (figura 7), já não é possível ver a mesma configuração da matriz da linha 1. Nesta há pouca formação de clusters e com poucos assuntos nos que se formam. Em evidência estão cidadania, comunicação dirigida, *E-book* e design editorial. Além das poucas conexões, as projeções dos assuntos se dão em direções discordantes, isso pode acontecer devido aos diferentes interesses temáticos de cada membro dentro de uma mesma linha. “O isolamento pode ser devido a uma opção pessoal [...], mas também pode ser causado por fatores externos” (MEADOWS 1999, p.146).

A linha 3, que estuda cultura e significação, tem como membros Alexandre Rocha da Silva, Ana Tais Martins Portanova Barros, Elisa Reinhardt Piedras, Nilda Aparecida Jacks, Nísia Martins do Rosário, estando o primeiro entre os orientadores com as T&D mais baixadas pelas instituições analisadas neste estudo. Essa matriz (figura 8) apresenta um cluster que apresenta os termos comunicação, audiovisual, semiótica e Jornalismo: aspectos teóricos em evidência.

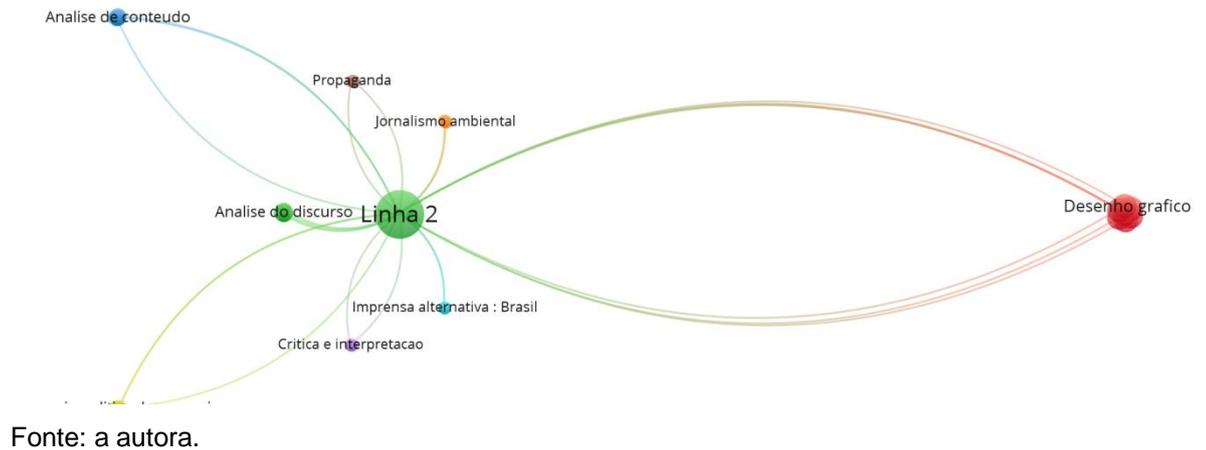
Figura 8 - Matriz da linha 3 e assuntos das T&D mais baixadas



Fonte: a autora.

Como é possível observar na figura 9, a linha 2, que trata de Mediações e Representações Culturais e Políticas, tem a forma de sua rede semelhante a da linha 4 (figura 7). Essa linha é composta por Marcia Benetti, Cassilda Golin Costa, Flávio Antônio Camargo Porcello, Ilza Maria Tourinho Girardi, Luiz Artur Ferraretto e Virginia Pradelina da Silveira Fonseca, estando a primeira entre os orientadores com trabalhos mais baixados pelas instituições. Em destaque na matriz da linha dois estão os assuntos como análise de conteúdo, *advertising and propaganda*, discourse, desenho gráfico.

Figura 9 - Matriz da linha 2 e assuntos das T&D mais baixadas



Apesar de todos os benefícios que a colaboração científica traz para o desenvolvimento da ciência, mesmo dentro das linhas de pesquisa ainda há temáticas isoladas, onde há pouca interação.

Em seu trabalho, que analisou as redes de co-autoria do professores atuantes no PPGCOM/UFRGS, Maciel (2007, p. 45), analisando uma rede de co-autoria exposta em seu estudo, observa que “No geral, a rede não é bastante densa, significando que alguns professores não colaboram diretamente entre si.”, mas ainda constata que “a diferença entre a produção de autores individuais e autores com co-autoria vem caindo ao longo do tempo o que evidencia uma tendência de que o comportamento individualista dará lugar a um comportamento mais colaborativo”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou identificar as características das Teses e Dissertações produzidas de 2008 a 2017 pelo PPGCOM/UFRGS depositadas no LUME. Utilizando a metodologia de análise de *logs* foi possível identificar os assuntos de maior interesse dos usuários nas instituições que mais fizeram download das T&D. Estudos bibliométricos da produção científica, permitem identificar a relevância das temáticas das linhas dos programas de pós graduação, possibilitando um maior entendimento sobre as necessidades informacionais e tendências da pesquisa.

Para uma maior compreensão das conclusões, optou-se por descrever os objetivos específicos e a partir deles apresentar as considerações sobre cada um.

Primeiramente foi proposto identificar os tipos de acessos realizados pelos usuários, a partir dos resultados desse, justificou-se a utilização do recorte de tipo de acesso 4 como parâmetro para este estudo. Identificou-se uma porcentagem de 42,85% de downloads do total de acessos feitos às T&D nos parâmetros estabelecidos para este trabalho, ficando atrás apenas do tipo de acesso 1 (visualização de item) com 54,73%.

Quanto às instituições que mais fizeram downloads, foram identificadas sete através do número de IP que originou o download. Para as demais análises dos dados foi definido um corte para no mínimo 5 downloads, a partir daí a UERJ não fez mais parte dos percentuais pois seus downloads não somavam número suficiente ao definido para análise. As demais instituições foram classificadas por número de downloads como USP (277), UnB (120), UFSC (113), UNESP (112), UNICAMP(41) e UFRJ (17).

Na etapa onde foram analisadas quais as T&D mais baixadas pelas instituições, não se buscou elencar as Teses ou Dissertações mais baixadas por todas e sim o que cada instituição baixou, isso porque a intenção foi traçar um perfil e para isso foi feita a apresentação dos Programas de Pós-Graduação de Informação e Comunicação em cada uma delas (quando houvesse), para que se pudesse observar alguma relação com a estrutura do PPGCOM/UFRGS. Fazendo um *ranking* geral com a Tese ou Dissertação mais baixada por cada instituição temos “As redes de colaboração científica no Brasil: (2004-2006), mais baixada pela USP e UNESP, “Os valores-notícia no jornalismo impresso: análise das 'características substantivas' das notícias nos jornais Folha de São Paulo, O Estado

de São Paulo e O Globo”, mais baixada pela UnB e UNICAMP, na última empatada com “A interação entre artigos e patentes: um estudo cientométrico da comunicação científica e tecnológica em biotecnologia” que é a mais baixada também na UFRJ e depois vem “Revistas, design editorial e retórica tipográfica: a experiência da revista Trip (1986-2010)” que foi a mais baixada pela UFSC.

Para analisar os assuntos das T&D foi feita a listagem dos assuntos de todas as T&D mais baixadas pelas seis instituições e a partir daí a contagem dos assuntos recorrentes. Organizando os 10 assuntos mais baixados, utilizados como palavras-chave pelos autores, temos cientometria, artigo científico, co-autorship, co-autoria científica, bibliometria, notícia, comunicação científica, *bibliometrics*, produção científica, análise de conteúdo. Um ponto a ser destacado é a porcentagem que os assuntos relacionados a estudos métricos da informação representam quando reunidos: cientometria (11,76%), bibliometria (10,80%) e *bibliometrics* (9,04%), totalizam 31,60% dos assuntos mais baixados dentro dos parâmetros deste estudo.

O último objetivo deste trabalho buscou listar os orientadores dos trabalhos mais baixados do PPGCOM, para este foi utilizado o mesmo método da contabilização de assuntos. As relações de nomes por recorrência é a que segue Ida Regina Chitto Stumpf (ligada à linha 1 antes de sua aposentadoria), Sonia Elisa Caregnato (ligada à linha 1 atualmente), Karla Maria Muller (liga à linha 4 atualmente), Alex Fernando Teixeira Primo (ligado à linha 1 atualmente), Márcia Benetti (ligada à linha 2 atualmente), Marília Levacov, Alexandre Rocha da Silva (ligado à linha 3), Ana Claudia Gruszynski (ligada à linha 4), Lizete Dias de Oliveira, Valdir Jose Morigi (ligado à linha 4 atualmente).

Para finalizar o trabalho foram feitas matrizes com a intenção de visualizar, mesmo que superficialmente, a relação das quatro linhas do PPGCOM/UFRGS entre si. Foi constatado que assim como não há ligações entre todas as linhas, com base nas mais baixadas, também não há relações entre todas as temáticas dentro de cada linha, nesse sentido é interessante que se façam estudos aprofundados na intenção de incentivar a colaboração entre os membros dos programas de pós-graduação.

REFERÊNCIAS

- AGRA, K. G. **Perfil da pesquisa e da produção científica da universidade federal de Alagoas através de seus programas de pós-graduação**. Porto Alegre: UFRGS, 2004. 202 p. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/5805>>. Acesso em: 06 out. 2017
- ALMEIDA, P. R.; ABREU, L. E.; VARELLA, M. D. **O que se espera de uma dissertação de mestrado?**: como completar e sobreviver a esse exercício acadêmico. Disponível em: <https://www.uniceub.br/media/48784/O_que_se_espera_de_uma_disserta%C3%A7%C3%A3o_de_mestrado.pdf>. Acesso em: 19 set. 2018.
- AMARAL, L. Q. Liberdade de expressão na produção científica. In: COSTA, C. (org.) **Comunicação e Liberdade de expressão**: atualidades. São Paulo: ECA-USP, 2016. 216 p.
- ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p.11-32, jun. 2006. Semestral. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/16/5>>. Acesso em: 21 set. 2018.
- ARELLANO, M. A. M. Repositórios, Acesso Livre, Preservação Digital: Questões para hoje e amanhã. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, v. 15, n. 29, p.1-68, 2010. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/13706/12570>>. Acesso em: 21 set. 2017
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**. 2ª ed. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://www.fee.ufpa.br/argsecret/ABNT%20NBR%2014724.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2017.
- ÁVILA, B. T.; SILVA, M.; CAVALCANTE, L. Uso de repositórios digitais como fonte de informação por membros das universidades federais brasileiras. **Informação & Sociedade**: Estudos, v. 27, n. 3, 2017. Disponível em: <[10.22478/ufpb.1809-4783.2017v27n3.31514](https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2017v27n3.31514)>. Acesso em: 05 out. 2018
- BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer nº 977/65. Definição dos cursos de pós-graduação. Brasília, DF, 1965.
- CAFÉ, L. C.; MUÑOZ, I. K. Avaliação de usabilidade no repositório institucional da Universidade de Brasília. **Informação & Tecnologia**, Marília/João Pessoa, p.39-61, dez. 2016. Semestral. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/itec/article/view/38431/20165>>. Acesso em: 09 nov. 2018.
- CAMPELLO, B. S. teses e dissertações. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 114-128. Disponível em: <<http://files.biblio-2008.webnode.com.br/200000040->

76a3b771d5/fontes_de_informacao_para_pesquisadores_e_profissionais_parte_001.pdf#page=114>. Acesso em: 17 set. 2018.

CARIBÉ, R. C. V. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.25, n.3, p. 89-104, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/23109/14530>>. Acesso em 20 out. 2017.

CENTRO de Processamento de Dados. **LUME lidera em ranking internacional**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/tri/cpd/noticias/lume-lidera-em-ranking-internacional>>. Acesso em: 09 out. 2018.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Competências**. Disponível em: <<http://capes.gov.br/acessoainformacao/80-conteudo-estatico/acesso-a-informacao/5418-competencias>>. Acesso em: 27 set. 2018.

DANTAS, G. G. C.; CAREGNATO, S. E. Busca e uso de informação em periódicos científicos eletrônicos. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 8., 2007, Salvador. **Anais [recurso eletrônico]**. Porto Alegre, RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/viiienancib/paper/viewFile/2940/2067>>. Acesso em: 25 set. 2018.

DIAS, C. C. **Os canais de comunicação científica**. Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <<http://fontesgerais.blogspot.com.br/2011/06/os-canais-de-comunicacao-cientifica.html>>. Acesso em: 02 set. 2017.

Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. **Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação**. Disponível em: <<http://www3.eca.usp.br/pos/ppgcom>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**. Disponível em: <<http://www3.eca.usp.br/pos/ppgci>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. **Linhas de Pesquisa**. Disponível em: <<http://www3.eca.usp.br/pos/ppgcom/apresentacao/organizacao/linhas-de-pesquisa>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/fabico/a-fabico/historico>>. Acesso em: 10 out. 2017.

Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP. **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI)**. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/#!/posci>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP. **PPG - Comunicação - Linhas de Pesquisa**. Disponível em: <<http://www.faac.unesp.br/#!/pos->

graduacao/mestrado-e-doutorado/comunicacao/linhas-de-pesquisa/>. Acesso em: 13 nov. 2018.

FARIAS, R.; SANTOS, R. Análise do uso de repositórios digitais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, p. 1-20, 11 jun. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/12285/>>. Acesso em 23 set. 2018.

Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e Instituições. **Declaração da IFLA sobre livre acesso – esclarecendo sobre a posição e a estratégia da IFLA**. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/hq/news/documents/ifla-statement-on-open-access-pt.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2017.

FERREIRA, Sueli Mara; CUNHA, Alexandre Silva. Portal Revcom & Google Analytics: cessando a caixa-preta da informação. **em Questão**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p.41-61, jun. 2008. Semestral. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/2443/3525>>. Acesso em: 15 set. 2018.

FORMENTON, D.; GRACIOSO, L.S. A produção científica sobre preservação digital: levantamento bibliográfico e documental em bases de dados e repositórios institucionais. **Pontodeacesso**, [s.l.], v. 11, n. 3, p.109-132, 9 jan. 2018. Universidade Federal da Bahia. <http://dx.doi.org/10.9771/rpa.v11i3.10093>. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9771/rpa.v11i3.10093>>. Acesso em: 11 set. 2018.

GARCIA, P. A. B., SUNYE, M. S. O protocolo oai-pmh para interoperabilidade em bibliotecas digitais. In: Congresso para a Tecnologia para a Gestão de Dados e Metadados do Cone Sul, 4. 2006, Ponta Grossa. **Anais eletrônicos...** Pontas Grossa: UEPG, 2006. Disponível em: <http://conged.deinfo.uepg.br/~iiconged/2003/Artigos/artigo_09.pdf>. Acesso em: 12 out. 2017.

GÓES, P. Aspectos administrativos da educação pós-graduada no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 58, n.128, p. 224-231, 1972.

GOMES, M. J.; ROSA F. Repositórios institucionais: democratizando o acesso ao conhecimento. Salvador: EDUFBA, 2010. 208 p. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/45642219/Repositorios-institucionais>>. Acesso em: 07 out. 2017.

GOMES, A. R. S.; ROSA, F. G. M. G. Análise das políticas de funcionamento de repositórios institucionais brasileiros. **Pontodeacesso**, [s.l.], v. 11, n. 1, p.81-94, 20 jul. 2017. Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9771/rpa.v11i1.21342>>. Acesso em: 05 set. 2018.

GOMES, S. P.; SANTOS, M. A. L. C. Avaliação de um periódico na área de medicina tropical. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 30, n. 2, p.91-100, ago. 2001. Quadrimestral. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/928/965>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

GÓMEZ, M. N. G. Escopo e abrangência da Ciência da Informação a Pós-Graduação na área: anotações para uma reflexão. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 1, p.31-43, abr. 2003. Quadrimestral. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/123/1/GOMEZTransinformacao2003.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2018.

GOULART, S., CARVALHO, C. A. O Caráter da Internacionalização da Produção Científica e sua Acessibilidade Restrita. **RAC**, Curitiba, v. 12, n. 3, p. 835-853, Jul./Set. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v12n3/11.pdf>>. Acesso em 12 out. 2017.

GRÁCIO, M. C. C. Colaboração científica: indicadores relacionais de coautoria. **Brazilian Journal Of Information Science: research trends**, [s.l.], v. 12, n. 2, p.24-32, 01 ago. 2018. Quadrimestral. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/7976>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

HAMBURGER, E. **Para que pós-graduação?** Encontros com a civilização brasileira, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

HIRT, M. B.; PAVÃO, C. M. G.; CAREGNATO, S. E. Análise das justificativas dos autores de teses e dissertações defendidas na UFRGS para não disponibilizá-las no repositório LUME. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 17., 2012, Gramado. **Anais [recurso eletrônico]**. Porto Alegre, RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/61042>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

HOROWITZ, E. et al. Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. In: Workshop de Tecnologia da Informação das IFES, 2., 2008, Gramado. **Caderno de resumos**. Gramado : UFRGS, 2008. 198 p. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/12730>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Universidade Federal Fluminense e o Ibict abrem inscrições para Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação**. 2005. Disponível em: <<http://www.ibict.br/Sala-de-Imprensa/noticias/2005/universidade-federal-fluminense-e-o-ibict-abrem/>>. Acesso em: 23 out. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Sobre Repositórios Digitais**. Disponível em: <<http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais/sobre-repositorios-digitais>>. Acesso em: 23 out. 2018.

LAIPELT, R. C. F. A análise de logs como estratégia para a realização da garantia do usuário. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 150-170, set/dez. 2015. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/59806/36047>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

LEITE, F. C. L.; COSTA, S. Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. **Perspect. Ciênc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p.206-219, ago. 2006. Quadrimestral. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/323/127>>. Acesso em: 29 out. 2018.

LUME. Apresentação. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/apresentacao>>. Acesso em: 05 set. 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.

MEDEIROS, T. D. **A produção científica sobre estudos de gênero no repositório digital da UFRGS**: um estudo bibliométrico. 2018. 90 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/182026>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 2, p.27-38, ago. 2006. Quadrimestral. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v35n2/a04v35n2.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2018.

NORONHA, D. P.; MARICATO, J. M. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [s.l.], v. 13, n. 1, p.116-128, 16 maio 2008. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/issue/view/242>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

NUNES, Everardo Duarte; FERRETO, Lirane Elize; BARROS, Nelson Filice de. A pós-graduação em Saúde Coletiva no Brasil: trajetória. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 15, n. 4, p.1923-1934, jul. 2010. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000400008>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

NUNEZ, Zizil Arledi Glienke. **Análise de citações das teses e dissertações defendidas no PPGCOM da Universidade Federal do Rio Grande do Sul entre os anos de 2004 e 2009**. 2010. 123 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Fabico, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/27812>>. Acesso em: 20 out. 2018.

PAVÃO, C. M. G. **Contribuição dos repositórios institucionais à comunicação científica**: um estudo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2010. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul., Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/20932>>. Acesso em: 09 out. 2017.

PINHEIRO, L. V. R. Cenário da Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, Influências e Tendências. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 8., 2007, Salvador. **Anais [recurso eletrônico]**. Porto Alegre, RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/65/1/PinheiroENANCIB2007.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2018.

PLATAFORMA Sucupira. **Cursos Avaliados e Reconhecidos**. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativo_s/quantitativoAreaAvaliacao.jsf>. Acesso em: 28 nov. 2018.

PONTES, A. M. **Opac como recurso para a gestão da informação no contexto da biblioteca central da UFPB**. 2006. 85 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialização em Gestão de Unidades de Informação, Departamento de Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/9348/1/MONOGRAFIA_FINAL_17.10.2006.pdf>. Acesso em: 17 set. 2018.

PRESTES, C. Q. **Construção de políticas para repositórios institucionais: análise da ferramenta OPENDOAR**. 2010. 86 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/25761>>. Acesso em: 11 out. 2018.

Pró-reitoria de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Campinas. **Mestrado/Doutorado**. Disponível em: <https://www2.prgp.unicamp.br/prpg/?page_id=172>. Acesso em: 13 nov. 2018.

Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação - IBICT/UFRJ. **Apresentação**. Disponível em: <<http://www.ppgci.ufrj.br/apresentacao/>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação - PPGCINF. **Apresentação**. Disponível em: <<http://www.ppgcinf.fci.unb.br/index.php/menu-apresentacao.html>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UnB. **Área de Concentração**. Disponível em: <<http://ppgcom.fac.unb.br/area-de-concentracao/>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

Programa de Pós-graduação em Comunicação da UnB. **Linhas de Pesquisa**. Disponível em: <<http://ppgcom.fac.unb.br/linhas-de-pesquisa/>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. **Apresentação**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ppgcom/institucional/apresentacao>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação - UFRGS. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ppgcom/institucional/historico>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação - UFRGS. **Linhas de Pesquisa**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ppgcom/pesquisa/linhas-de-pesquisa>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

Programa de Pós-graduação em Jornalismo da UFSC. **Área de Concentração**. Disponível em: <<http://ppgjor.posgrad.ufsc.br/area-de-concentracao/>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

Programa de Pós-graduação em Jornalismo da UFSC. **Linhas de Pesquisa**. Disponível em: <<http://ppgjor.posgrad.ufsc.br/linhas-de-pesquisa/>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

RANKING, Web Of Repositories. **Transparent Ranking of Repositories: All Repositories** (November 2018). Disponível em: <<http://repositories.webometrics.info/en/transparent>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

RIBEIRO, N. C.; AMARAL, F. V.; BERNARDES, E. J. Importância dos repositórios institucionais para a divulgação institucional e a democratização do acesso aos resultados de pesquisas científicas: uma percepção internacional dos atores envolvidos em seu gerenciamento. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 19., 2016, Manaus. **Anais eletrônicos...** Manaus: UFAM, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.ufam.edu.br/anaisnibu/article/view/3225>>. Acesso em: 23 set. 2017.

SANTOS, C. M. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 24, n. 83, p. 627-641, agosto 2003. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/873/87313721016/>>. Acesso em: 20 set. 2017.

SANTOS, S. A.; SILVA, R. C. Acesso das bases de dados nas universidades federais: o caso da Universidade Federal de Santa Maria – Campus Frederico Westphalen. **Biblionline**, [s.l.], v. 13, n. 1, p.82-96, 26 jun. 2017. Portal de Periodicos UFPB. Disponível em: <<https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2017v13n1.32672>>. Acesso em: 13 set. 2018.

SAYÃO, L. (Org.) et al. **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador : EDUFBA, 2009. 365 p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf>. Acesso em: 01 set. 2017.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120p.

SILVA, A. **Análise da busca da informação por meio dos acessos ao lume** : repositório digital da UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 108 p. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/22698>>. Acesso em: 20 set. 2017.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 139 p. Disponível em:

<https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf>. Acesso em: 30 set. 2017.

SILVA, R. C. et al. A competência em informação e o comportamento informacional dos usuários de bibliotecas híbridas: um estudo comparativo no Brasil e na Escócia. **Informação & Informação**, [s.l.], v. 23, n. 1, p.398-423, 17 mar. 2018. Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2018v23n1p398>>. Acesso em: 07 set. 2018.

SILVEIRA, M. S. M.; ODDONE, N. E. Livre acesso à literatura científica: realidade ou sonho de cientistas e bibliotecários? In: Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação, 9., 2013, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2013.

Disponível em: <

https://www.researchgate.net/profile/Nanci_Oddone/publication/228807273_Livre_acesso_a_literatura_cientifica_realidade_ou_sonho_de_cientistas_e_bibliotecarios/links/558966bc08ae273b2876b747.pdf>. Acesso em: 20 out. 2017.

SOUZA, F. C. CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: o desenvolvimento da pesquisa e suas implicações na formação de mestres e doutores. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 22, n. 1, p.79-94, abr. 2012. Quadrimestral. Disponível em: <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2015/12/pdf_a835408442_0000012708.pdf>. Acesso em: 25 out. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Manual básico para elaboração de artigo científico. In: Seminário Conexões de Saberes: Memória e Futuro, [S.l.]. 2011, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: UFRGS, 2011.

Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/deds/copy_of_imagens/Manual%20Artigo%20Cientifico.pdf>.

Acesso em: 05 out. 2017.

VANZ, S. A. S. **As redes de colaboração científica no Brasil: (2004-2006)**. 2009. 204 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em:

<<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/17169>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

APÊNDICE A – Dados das T&D mais baixadas em cada instituição

USP						
Classif.	Handle	Nº de Downloads	Título	Autor	Orientador	Assunto(s)
1	10183/17169	43	As redes de colaboração científica no Brasil : (2004-2006)	Vanz, Samile Andrea de Souza	Stumpf, Ida Regina Chitto	Co-authorship
						Scientometrics
						Bibliometrics
						Brazilian science
						Scientific collaboration
						Brasil
						Produção científica
						Co-autoria científica
						Artigo científico
						Cientometria
						Bibliometria
2	10183/18561	18	A interação entre artigos e patentes : um estudo cientométrico da comunicação científica e tecnológica em biotecnologia	Moura, Ana Maria Mielniczuk de	Caregnato, Sonia Elisa	Interaction S&T
						Patent
						Article
						Co-classification
						Co-invention
						Co-authorship
						Coactivity
						Scientometrics
						Co-autoria científica
						Artigo científico
						Patentes
						Comunicação científica
						Cientometria

3	10183/28922	17	Produção científica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul representada na Web of Science : 2000-2009	Brambilla, Sonia Domingues Santos	Stumpf, Ida Regina Chitto	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
						Scientific communication
						Scientific production
						Bibliometrics
						Comunicação científica
						Produção científica
4	10183/13806	15	As representações das homossexualidades na publicidade e propaganda veiculadas na televisão brasileira : um olhar contemporâneo das últimas três décadas	Rodrigues, André Iribure	Benetti, Márcia	Representation
						Homosexualities
						Advertising and propaganda
						Communication
						Homossexualidade
						Televisão (Comunicação)
5	10183/3838	10	A significação da identidade visual corporativa na contemporaneidade	Vieira, Cesar Bastos de Mattos	Levacov, Marilia	Identidade visual
						Identidade corporativa
						Marca
						Desenho grafico
						Semiótica : Arquitetura
						Design : História
6	10183/7773	10	Os valores-notícia no jornalismo impresso : análise das 'características substantivas' das notícias nos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e O Globo	Moreira, Fabiane Barbosa	Muller, Karla Maria	Jornal impresso
						Notícia
						Análise de conteúdo
						Fato jornalístico
7	10183/2408	9	Relação entre algumas	Strehl, Leticia	Stumpf, Ida	Física

						Televisão (Comunicação)
11	10183/95387	9	A produção científica brasileira em Medicina Tropical indexada nas bases de dados Web of Science e Scopus entre os anos de 2005 a 2012	Nunez, Zizil Arledi Glienke	Caregnato, Sonia Elisa	Visibility of scientific production
						Scientific journals
						Bradford's law
						Scopus
						Web of science
						Tropical medicine
						Bibliometrics
						Base de dados : Avaliação
						Lei de Bradford
						Periódico científico
						Bibliometria
Produção científica						
12	10183/16867	8	Templo das mídias : os museus sob o signo da informação e da comunicação	Rocha, Carla Pires Vieira	Morigi, Valdir Jose	Museu da Língua Portuguesa
						Media technology
						Contemporary museums
						Museums
						Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)
Tecnologia digital						
13	10183/4244	8	Interação social da comunidade científica no ciberespaço : estudo da lista de discussão ABRH-Gestão	Corrêa, Cynthia Harumy Watanabe	Stumpf, Ida Regina Chitto	Comunicação virtual
						Comunicação visual
						Cibercultura
14	10183/4246	8	A narrativa mitológica de Joseph Campbell no filme Blade Runner	Ribeiro, Isaías	Levacov, Marilia	Narrativa
						Mito
						Blade Runner (Filme). Crítica e interpretação

15	10183/13796	7	A dinâmica dos rumores na rede : a web como espaço de propagação de boatos virtuais	Reule, Danielle Sandri	Primo, Alex Fernando Teixeira	Internet : Aspectos sociais
						Boato
						Comunicação virtual
16	10183/142516	7	As apropriações do GIF animado : aspectos culturais, expressivos e afetivos dos usos de uma tecnologia defasada	Amaral, Ludmila Lupinacci	Primo, Alex Fernando Teixeira	Cyberculture
						Affect
						Appropriation
						Animated GIF
						GIF animado
						Cibercultura
17	10183/25129	7	A cultura da convergência e os fãs de Star Wars : um estudo sobre o conselho Jedi RS	Silveira, Stefanie Carlan da	Primo, Alex Fernando Teixeira	Guerra nas Estrelas (Filme)
						Jedi Council
						Star wars
						Convergence culture
						Fans
						Cibercultura
						Fãs
						Cultura da convergência
18	10183/32525	7	Trilhas de comunicação científica : links de postagens de pesquisadores brasileiros nos blogs de ciência	Sousa, Rodrigo Silva Caxias de	Caregnato, Sonia Elisa	Webometrics
						Link analysis
						Science communication
						Blogs
						Análise de links
						Webometria
						Comunicação científica
Blog científico						
19	10183/5668	7	Indicadores como ferramenta para gestão de serviços de informação tecnológica	Rozados, Helen Beatriz Frota	Stumpf, Ida Regina Chitto	Serviço de informação tecnológica
						Gestão da informação
						Indicadores de desempenho

20	10183/11175	6	Links hipertextuais na comunicação científica : análise webométrica dos sítios acadêmicos latino-americanos em Ciências Sociais	Vitullo, Nadia Aurora Vanti	Stumpf, Ida Regina Chitto	Cientometria
						Ciências sociais
						Webometria
						Bibliometria
21	10183/2055	6	O País dos cineastas : cinema e identidade chilena da década de 1990-2000	Villaruel Marquez, Luz Mónica	Jacks, Nilda Aparecida	Identidade cultural : Chile
						Cinema chileno
22	10183/5023	6	O jornalismo no conglomerado de mídia : reestruturação produtiva sob o capitalismo global	Fonseca, Virginia Pradelina da Silveira	Capparelli, Sergio	Pós-fordismo
						Fordismo
						Economia política da comunicação
						Globalização
23	10183/5669	6	O negro representado na revista Raça Brasil : a estratégia de identidade da mídia étnica	Santos, João Batista Nascimento dos	Jacks, Nilda Aparecida	Raça Brasil (Revista)
						Negro
						Meios de comunicação de massa
24	10183/8614	6	Comunidades em redes sociais na internet : proposta de tipologia baseada no fotolog.com	Recuero, Raquel da Cunha	Primo, Alex Fernando Teixeira	Fotologs
						Virtual communities
						Social networks
						Cibercultura
						Fotolog
						Redes sociais
Comunidade virtual						
25	10183/24327	5	Um nobre bufão no reino da grande imprensa : a construção do personagem Barão de Itararé na paródia jornalística do semanário A Manhã (1926-1935)	Jacobus, Rodrigo Maciel	Golin, Cida	Torelly, Aparício 1895-1971. Crítica e interpretação
						A Manhã (Jornal)
						Newspaper A Manhã
						Character baron of itararé
						Buffoon Apparício Torelly

						Great press
						Journalistic parody
						Jornalismo humorístico
26	10183/30278	5	Informação estatística oficial produzida pelo IBGE : apropriação pela comunidade científica brasileira no período 2001 a 2009	Zanotto, Sônia Regina	Stumpf, Ida Regina Chitto	Citation analysis
						Bibliometrics
						Brazilian scientific production
						IBGE
						Official statistical information
						Produção científica : Brasil
						Análise de citação
						Bibliometria
						Informação estatística
27	10183/40236	5	Representação da violência de gênero contra a mulher nos jornais de Cabo Verde : uma análise de conteúdo de A Semana, A Nação e Expresso das Ilhas	Fernandes, Isis Cleide da Cunha	Fonseca, Virginia Pradelina da Silveira	Content analysis
						Agenda setting
						Violence against women
						Gender studies
						Media
						Violência contra a mulher
						Estudos de gênero
						Jornal
						Análise de conteúdo
28	10183/4387	5	Um estudo sobre o comportamento de busca e uso de informação de pesquisadores das áreas de biologia molecular e biotecnologia : impactos do periódico científico eletrônico	Crespo, Isabel Merlo	Caregnato, Sonia Elisa	Informação científica
						Periódico eletrônico
						Comunicação científica
						Busca de informação
29	10183/49264	5	Imagem-Música em vídeos para web	Conter, Marcelo Bergamin	Silva, Alexandre Rocha da	Audiovisual
						Communication
						Music

						Blog
						Publicidade online
3	10183/4387	10	Um estudo sobre o comportamento de busca e uso de informação de pesquisadores das áreas de biologia molecular e biotecnologia : impactos do periódico científico eletrônico	Crespo, Isabel Merlo	Caregnato, Sonia Elisa	Informação científica
						Periódico eletrônico
						Comunicação científica
						Busca de informação
4	10183/18561	6	A interação entre artigos e patentes : um estudo cientométrico da comunicação científica e tecnológica em biotecnologia	Moura, Ana Maria Mielniczuk de	Caregnato, Sonia Elisa	Interaction S&T
						Patent
						Article
						Co-classification
						Co-invention
						Co-authorship
						Coactivity
						Scientometrics
						Co-autoria científica
						Artigo científico
						Patentes
						Comunicação científica
						Cientometria
5	10183/29239	6	Observatórios e ouvidorias : experiências de crítica midiática e cidadania na América Latina	Téllez Garzón, María Patricia	Morigi, Valdir Jose	Citizenship
						Politics
						Communication
						Media insight groups
						Observatories
						Ouvidoria
						Meios de comunicação de massa
						América Latina
						Cidadania

6	10183/54311	6	O cenário como signo em minisséries históricas : a linguagem do habitar em A Casa das Sete Mulheres	Santini, Valesca Henzel	Oliveira, Lizete Dias de	A Casa das Sete Mulheres (Programa de televisão)
						Semiotics
						Communication
						Historical miniseries
						Scenario
						TV (television)
						Semiótica
						Minissérie de televisão
Televisão (Comunicação)						
7	10183/55331	6	Entre livros e e-books : a apropriação de textos eletrônicos por estudantes ingressados na Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2011	Moraes, Andre Carlos	Gruszynski, Ana Claudia	Literate culture
						Reading lists
						History of the book
						E-book
						Electronic book
						Vestibular
						Novas tecnologias
						Leitura
Jovens						
Livro eletrônico						
8	10183/5668	5	Indicadores como ferramenta para gestão de serviços de informação tecnológica	Rozados, Helen Beatriz Frota	Stumpf, Ida Regina Chitto	Serviço de informação tecnológica
						Gestão da informação
						Indicadores de desempenho
9	10183/12761	5	O hipertexto como potencializador da memória coletiva : um estudo dos links na web 2.0	Aquino, Maria Clara Jobst de	Primo, Alex Fernando Teixeira	Memória coletiva
						Comunicação mediada por computador
						Hipertexto
10	10183/13798	5	Práticas sociais na comunicação científica : a avaliação pelos	Pavan, Cleusa	Stumpf, Ida Regina Chitto	Information science
						Peer review process

						Bibliometria
2	10183/32526	20	Jornalismo líquido : mediação multinível e notícias em fluxos	Rublescki, Anelise Silveira	Silva, Alexandre Rocha da	Communication
						Journalism mediation
						News
						Liquid journalism
						Journalism
						Notícia
						Jornalismo online
Jornalismo : Aspectos teóricos						
3	10183/7773	13	Os valores-notícia no jornalismo impresso : análise das 'características substantivas' das notícias nos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e O Globo	Moreira, Fabiane Barbosa	Muller, Karla Maria	Jornal impresso
						Notícia
						Análise de conteúdo
						Fato jornalístico
4	10183/3926	11	A Produção discente em comunicação : análise das citações das dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul	Vanz, Samile Andrea de Souza	Caregnato, Sonia Elisa	Análise de citação
						Bibliometria
5	10183/13423	7	Jornalismo e estilo de vida : o discurso da revista Vogue	Elman, Débora	Benetti, Márcia	Lifestyle
						Vogue magazine
						Profile articles
						Discourse
						Journalism
						Vogue (Revista)
						Jornalismo de moda
Análise do discurso						
6	10183/3505	6	Brasil mulher : Joana Lopes e a	Debértolis, Karen	Berger, Christa	Imprensa alternativa : Brasil

			bibliométrico da área de epidemiologia			Análise de citação
						Bibliometria
11	10183/18561	5	A interação entre artigos e patentes : um estudo cientométrico da comunicação científica e tecnológica em biotecnologia	Moura, Ana Maria Mielniczuk de	Caregnato, Sonia Elisa	Interaction S&T
						Patent
						Article
						Co-classification
						Co-invention
						Co-authorship
						Coactivity
						Scientometrics
						Co-autoria científica
						Artigo científico
						Patentes
						Comunicação científica
						Cientometria
UFSC						
Classif.	Handle	Nº de Downloads	Título	Autor	Orientador	Assunto(s)
1	10183/30193	17	Revistas, design editorial e retórica tipográfica : a experiência da revista Trip (1986-2010)	Fetter, Luiz Carlos	Gruszynski, Ana Claudia	Trip (Revista)
						Trip magazine
						Legibility
						Typography
						Editorial design
						Magazines
						Revistas
						Design editorial
						Tipografia
						Design gráfico
2	10183/7773	11	Os valores-notícia no jornalismo	Moreira, Fabiane	Muller, Karla	Jornal impresso

			informação tecnológica			Indicadores de desempenho
7	10183/5528	7	Jornalismo e comportamento : os valores presentes no discurso da revista Veja	Augusti, Alexandre Rossato	Benetti, Márcia	Comportamento humano Análise do discurso Veja (Revista)
8	10183/18561	7	A interação entre artigos e patentes : um estudo cientométrico da comunicação científica e tecnológica em biotecnologia	Moura, Ana Maria Mielniczuk de	Caregnato, Sonia Elisa	Interaction S&T Patent Article Co-classification Co-invention Co-authorship Coactivity Scientometrics Co-autoria científica Artigo científico Patentes Comunicação científica Cientometria
9	10183/2906	6	Impactos da intranet em unidades de informação de ensino superior da grande Porto Alegre	Rozados, Helen Beatriz Frota	Vargas, Lilia Maria	Biblioteca universitária Internet Intranet
10	10183/13423	6	Jornalismo e estilo de vida : o discurso da revista Vogue	Elman, Débora	Benetti, Márcia	Lifestyle Vogue magazine Profile articles Discourse Journalism Vogue (Revista) Jornalismo de moda Análise do discurso

11	10183/20932	6	Contribuição dos repositórios institucionais à comunicação científica : um estudo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Pavão, Caterina Marta Groposo	Caregnato, Sonia Elisa	Open access
						Institutional repositories
						Scientific communication
						Acesso aberto
						Uso de informação
						Comunicação científica
Repositórios institucionais						
12	10183/32526	5	Jornalismo líquido : mediação multinível e notícias em fluxos	Rublescki, Anelise Silveira	Silva, Alexandre Rocha da	Communication
						Journalism mediation
						News
						Liquid journalism
						Journalism
						Notícia
Jornalismo online						
Jornalismo : Aspectos teóricos						
13	10183/55397	5	O design editorial da cultura : um estudo do projeto gráfico do Segundo Caderno do jornal Zero Hora	Damasceno, Patricia Lopes	Gruszynski, Ana Claudia	Zero Hora (Jornal). Segundo Caderno
						Cultural journalism
						Graphic project
						Graphic editorial design
						Newspapers design
						Projeto gráfico
						Design editorial
						Design gráfico
Jornalismo cultural						
14	10183/97844	5	Recuperação de informação em sistemas de recomendação : análise da interação mediada por computador e dos efeitos da	Consoni, Gilberto Balbela	Primo, Alex Fernando Teixeira	Amazon
						Computer-mediated interaction
						Recommendation systems
						Information retrieval

			filtragem colaborativa na seleção de itens no website da Amazon.com			Information and communication technologies
						Aplicação dos computadores
						Recuperação da informação
						Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)
						Interação mediada por computador
15	10183/97246	5	As possíveis configurações do livro nos suportes digitais	Sehn, Thaís Cristina Martino	Fragoso, Suely Dadalti	Interactivity
						Multimedia
						Hypertext
						Remediation
						E-reader
						Tablet
						Mobile devices
						Book history
						Editorial design
						E-book
						Electronic book
						Digital book
						Communication
						Design gráfico
						Livro eletrônico
UNICAMP						
Classif.	Handle	Nº de Downloads	Título	Autor	Orientador	Assunto(s)
1	10183/7773	13	Os valores-notícia no jornalismo impresso : análise das	Moreira, Fabiane Barbosa	Muller, Karla Maria	Jornal impresso
						Notícia

			'características substantivas' das notícias nos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e O Globo			Análise de conteúdo
						Fato jornalístico
2	10183/18561	13	A interação entre artigos e patentes : um estudo cientométrico da comunicação científica e tecnológica em biotecnologia	Moura, Ana Maria Mielniczuk de	Caregnato, Sonia Elisa	Interaction S&T
						Patent
						Article
						Co-classification
						Co-invention
						Co-authorship
						Coactivity
						Scientometrics
						Co-autoria científica
						Artigo científico
						Patentes
						Comunicação científica
						Cientometria
3	10183/3505	5	Brasil mulher : Joana Lopes e a imprensa alternativa feminista	Debértolis, Karen Silvia	Berger, Christa	Imprensa alternativa : Brasil
						Imprensa feminina : Brasil
						Brasil Mulher (Jornal)
4	10183/13797	5	A busca e o uso da informação em rede : seguindo o trajeto do internauta em revista científica eletrônica	Dantas, Geórgia Geogletti Cordeiro	Caregnato, Sonia Elisa	Browsing strategy
						Analytical strategy
						Visibility
						Log analysis
						Information search and use behavior
						Scientific electronic journals
						Informação científica
						Busca de informação
						Periódico científico eletrônico

5	10183/17169	5	As redes de colaboração científica no Brasil : (2004-2006)	Vanz, Samile Andrea de Souza	Stumpf, Ida Regina Chitto	Co-authorship Scientometrics Bibliometrics Brazilian science Scientific collaboration Brasil Produção científica Co-autoria científica Artigo científico Cientometria Bibliometria
UFRJ						
Classif.	Handle	Nº de Downloads	Título	Autor	Orientador	Assunto(s)
1	10183/18561	10	A interação entre artigos e patentes : um estudo cientométrico da comunicação científica e tecnológica em biotecnologia	Moura, Ana Maria Mielniczuk de	Caregnato, Sonia Elisa	Patent Article Co-classification Co-invention Co-authorship Coactivity Scientometrics Co-autoria científica Artigo científico Patentes Comunicação científica Cientometria
2	10183/101757	7	Informação, cidadania e inclusão digital : estudo de comunidade na Favela Santa Marta, Rio de	Pereira, Patrícia Mallmann Souto	Morigi, Valdir Jose	Information science Cultural citizenship Discursive public sphere

			Janeiro/RJ			Communit's study
						Santa Marta slum
						Slum
						Digital inclusion
						Information and citizenship
						Favela Santa Marta (Rio de Janeiro, RJ)
						Cidadania
						Inclusão digital

APÊNDICE B – RELAÇÃO DE TODOS OS ASSUNTOS MAIS INDEXADOS

Classif.	Assunto	Total de Downloads
1	Cientometria	147
2	Artigo científico	141
3	Co-authorship	141
4	Co-autoria científica	141
5	Bibliometria	135
6	Notícia	115
7	Comunicação científica	114
8	Bibliometrics	113
9	Produção científica	108
10	Análise de conteúdo	95
11	Fato jornalístico	90
12	Jornal impresso	90
13	Brasil	82
14	Brazilian science	82
15	Scientific collaboration	82
16	Scientometris	82
17	Communication	77
18	Article	59
19	Coactivity	59
20	Co-classification	59
21	Co-invention	59
22	Patent	59
23	Patentes	59
24	Scientometrics	59
25	Cibercultura	51
26	Interaction S&T	49
27	Journalism	38
28	Design gráfico	33
29	Blogs	30
30	Televisão (Comunicação)	30
31	Editorial design	28
32	Scientific communication	28
33	Análise do discurso	25
34	Jornalismo : Aspectos teóricos	25
35	Jornalismo online	25
36	Journalism mediation	25
37	Liquid journalism	25
38	News	25
39	Desenho grafico	24
40	Design : História	24
41	Identidade corporativa	24
42	Identidade visual	24

43	Identificação visual	24
44	Marca	24
45	Semiótica : Arquitetura	24
46	Blog	23
47	Netnography	23
48	Online advertising	23
49	Professionalization	23
50	Promotion	23
51	Publicidade online	23
52	Análise de citação	21
53	Information science	21
54	Busca de informação	20
55	Informação científica	20
56	Webometria	20
57	Gestão da informação	19
58	Indicadores de desempenho	19
59	Serviço de informação tecnológica	19
60	E-book	17
61	Electronic book	17
62	Legibility	17
63	Livro eletrônico	17
64	Magazines	17
65	Revistas	17
66	Scientific production	17
67	Tipografia	17
68	Trip (Revista)	17
69	Trip magazine	17
70	Typography	17
71	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	17
72	A Casa das Sete Mulheres (Programa de televisão)	15
73	Advertising and propaganda	15
74	Comunicação virtual	15
75	Historical miniseries	15
76	Homosexualities	15
77	Homossexualidade	15
78	Minissérie de televisão	15
79	Periódico eletrônico	15
80	Propaganda	15
81	Publicidade	15
82	Representation	15
83	Scenario	15
84	Semiótica	15
85	Semiotics	15

86	TV (television)	15
87	Internet : Aspectos sociais	14
88	Cidadania	13
89	Discourse	13
90	Jornalismo de moda	13
91	Lifestyle	13
92	Profile articles	13
93	Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)	13
94	Vogue (Revista)	13
95	Vogue magazine	13
96	Comportamento humano	12
97	Meios de comunicação de massa	12
98	Veja (Revista)	12
99	Book history	11
100	Brasil Mulher (Jornal)	11
101	Digital book	11
102	E-reader	11
103	Hypertext	11
104	Imprensa alternativa : Brasil	11
105	Imprensa feminina : Brasil	11
106	Interactivity	11
107	Internet	11
108	Mobile devices	11
109	Multimedia	11
110	Remediation	11
111	Tablet	11
112	Audiovisual	10
113	Astronomy	9
114	Base de dados : Avaliação	9
115	Bradford's law	9
116	Classificação decimal universal	9
117	Comunicação dirigida	9
118	Cultura organizacional	9
119	Directed communication	9
120	Exhibition	9
121	Fator de Impacto	9
122	Física	9
123	Identidade organizacional	9
124	Indicadores bibliométricos	9
125	Jornalismo ambiental	9
126	Knowledge classification	9
127	Lei de Bradford	9
128	Meio ambiente	9
129	Museology	9

130	Museu universitário	9
131	Networks of business cooperation	9
132	Organização do conhecimento	9
133	Organizational culture	9
134	Organizational identity	9
135	Periódico científico	9
136	Periódicos	9
137	Scientific journals	9
138	Scopus	9
139	Tropical medicine	9
140	UFRGS's museum	9
141	Universal decimal classification	9
142	Visibility of scientific production	9
143	Web of science	9
144	Acesso à informação	8
145	Blade Runner (Filme). Crítica e interpretação	8
146	Communication and politics	8
147	Comunicação política	8
148	Comunicação pública	8
149	Comunicação visual	8
150	Contemporary museums	8
151	Dams	8
152	Foz do Chapecó hydroelectric power plant	8
153	Media technology	8
154	Mito	8
155	Museu da Língua Portuguesa	8
156	Museums	8
157	Narrativa	8
158	Public communication	8
159	Tecnologia digital	8
160	Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó (Águas de Chapecó, SC e Alpestre, RS)	8
161	Affect	7
162	Análise de links	7
163	Animated GIF	7
164	Appropriation	7
165	Blog científico	7
166	Boato	7
167	Communit's study	7
168	Convergence culture	7
169	Cultura da convergência	7
170	Cultural citizenship	7
171	Cyberculture	7

172	Digital inclusion	7
173	Discursive public sphere	7
174	Fans	7
175	Fãs	7
176	Favela Santa Marta (Rio de Janeiro, RJ)	7
177	GIF animado	7
178	Guerra nas Estrelas (Filme)	7
179	Inclusão digital	7
180	Information and citizenship	7
181	Jedi Council	7
182	Link analysis	7
183	Santa Marta slum	7
184	Science communication	7
185	Slum	7
186	Star wars	7
187	Acesso aberto	6
188	América Latina	6
189	Biblioteca universitária	6
190	Ciências sociais	6
191	Cinema chileno	6
192	Citizenship	6
193	Comunidade virtual	6
194	Economia política da comunicação	6
195	Fordismo	6
196	Fotolog	6
197	Fotologs	6
198	Globalização	6
199	History of the book	6
200	Identidade cultural : Chile	6
201	Institutional repositories	6
202	Intranet	6
203	Jornalismo	6
204	Jovens	6
205	Literate culture	6
206	Media insight groups	6
207	Negro	6
208	Novas tecnologias	6
209	Observatories	6
210	Open access	6
211	Ouvidoria	6
212	Politics	6
213	Pós-fordismo	6
214	Raça Brasil (Revista)	6
215	Reading lists	6
216	Redes sociais	6

217	Repositórios institucionais	6
218	Social networks	6
219	Uso de informação	6
220	Vestibular	6
221	Virtual communities	6
222	A Manhã (Jornal)	5
223	Agenda setting	5
224	Amazon	5
225	Analytical strategy	5
226	Aplicação dos computadores	5
227	Brazilian scientific production	5
228	Browsing strategy	5
229	Buffoon Apparício Torelly	5
230	Character baron of itararé	5
231	Citation analysis	5
232	Computer-mediated interaction	5
233	Comunicação	5
234	Comunicação mediada por computador	5
235	Content analysis	5
236	Cultural journalism	5
237	Design editorial	5
238	Editorial structure	5
239	Estudos de gênero	5
240	Estudos de recepção	5
241	Família	5
242	Family history	5
243	Gender studies	5
244	Graphic editorial design	5
245	Graphic project	5
246	Great press	5
247	Hipertexto	5
248	IBGE	5
249	Identidade	5
250	Image-music	5
251	Informação em saúde	5
252	Informação estatística	5
253	Information and communication technologies	5
254	Information retrieval	5
255	Information search and use behavior	5
256	Interação mediada por computador	5
257	Jornal	5
258	Jornalismo cultural	5
259	Jornalismo humorístico	5
260	Journalistic parody	5

261	Log analysis	5
262	Media	5
263	Melodrama	5
264	Memória coletiva	5
265	Music	5
266	Music video	5
267	Newspaper A Manha	5
268	Newspapers design	5
269	Official statistical information	5
270	Peer review process	5
271	Periódico científico : Avaliação	5
272	Periódico científico eletrônico	5
273	Produção científica : Brasil	5
274	Projeto gráfico	5
275	Reception studies	5
276	Recommendation systems	5
277	Recuperação da informação	5
278	Scientific electronic journals	5
279	Scientific journal	5
280	Telenovela	5
281	Torelly, Aparício 1895-1971. Crítica e interpretação	5
282	Videoclipe	5
283	Violence against women	5
284	Violência contra a mulher	5
285	Virtual	5
286	Visibility	5
287	YouTube (Site)	5
288	Zero Hora (Jornal). Segundo Caderno	5

**APÊNDICE C – RELAÇÃO DE TODOS OS ORIENTADORES DE T&D MAIS
BAIXADAS**

Orientador	Nº de Downloads
Stumpf, Ida Regina Chitto	151
Caregnato, Sonia Elisa	117
Muller, Karla Maria	99
Primo, Alex Fernando Teixeira	60
Benetti, Márcia	40
Levacov, Marília	32
Silva, Alexandre Rocha da	30
Gruszynski, Ana Claudia	28
Oliveira, Lizete Dias de	24
Morigi, Valdir Jose	21
Jacks, Nilda Aparecida	17
Berger, Christa	11
Fragoso, Suely Dadalti	11
Girardi, Ilza Maria Tourinho	9
Weber, Maria Helena	8
Capparelli, Sergio	6
Vargas, Lilia Maria	6
Fonseca, Virginia Pradelina da Silveira	5
Golin, Cida	5